

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Chirley Domingues

JULIANA COELHO
PRISCILA SANTOS E SILVA

Relatório Final de Estágio de Docência: Ensino Médio

Florianópolis, Junho de 2012

**JULIANA COELHO
PRISCILA SANTOS E SILVA**

Relatório Final de Estágio de Docência: Ensino Médio

Relatório final de estágio de docência apresentado como requisito para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do 10º período do curso de Licenciatura em Letras/Português sob a orientação da Professora Chirley Domingues.

Florianópolis, Junho de 2012

Agradecimento

Em primeiro lugar, agradecemos a todos os nossos colegas de faculdade, que sempre nos auxiliaram e aconselharam durante a nossa trajetória acadêmica.

Agradecemos especialmente à professora Chirley Domingues que nos orientou na prática pedagógica, à professora Marjorie Nunes Miranda da Rocha, professora regente da turma a qual lecionamos, que nos acolheu carinhosamente e também nos deu orientações, ao artista plástico Fernando Weber, que abrilhantou nossa aula com a sua fala e aos alunos que tornaram nossas aulas possíveis, e também a professora Juliana Impaléa que nos acolheu tão bem em nosso período de observação.

À toda equipe da EEB Simão José Hess que nos receberam com muito profissionalismo.

Agrademos às nossas famílias e amigos pelo apoio, incentivo e paciência em momentos difíceis.

Muito obrigado por tornarem possível a concretização desse estágio.

Juliana Coelho e Priscila Silva.

*Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me
insere na busca, não aprendo nem ensino.*

Paulo Freire

Sumário

1. Apresentação _____	007
2. Contextualização do campo de estágio _____	009
2.1 Introdução _____	009
2.2 A escola _____	009
2.3 A sala _____	011
2.4 A turma _____	012
2.5 A professora substituta _____	013
2.6 A professora titular _____	013
3. Relatório de Estágio de Observação _____	014
3.2 Análise Crítica das aulas observadas _____	018
4. Projeto de Estágio de Docência _____	023
4.1 Problematização e escolha do tema _____	023
4.2 Justificativa _____	024
4.3 Fundamentação Teórica _____	025
4.4 Objetivos _____	029
4.4.1 Objetivos Gerais _____	029
4.4.2 Objetivos Específicos _____	029
4.5 Conhecimentos Abordados _____	030
4.6 Metodologia _____	030
4.6.1 Síntese das aulas _____	031
4.6.2 Planos de aulas _____	032
5. Reflexão e análise da prática pedagógica _____	083
5.1 Descrição das aulas ministradas _____	084
6. Projeto Extraclasse _____	092
6.1 Introdução _____	092
6.2 Reflexão teórica _____	093
6.3 Objetivos _____	094
6.4 Conhecimentos abordados _____	094
6.5 Metodologia _____	095
6.6 Síntese das aulas _____	095
6.7 Recursos Necessários _____	096
6.8 Descrição das aulas _____	096

6.9 Reflexão e análise da prática pedagógica _____	098
7. Considerações Finais _____	099
8. Referências _____	101
9. Anexos _____	107

1. APRESENTAÇÃO

Neste trabalho informaremos todas as etapas, planejamentos, projetos e resultados realizados no Estágio de Docência referente à disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, do Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Santa Catarina. Estará aqui descrito o detalhamento das impressões que tivemos da escola durante o estágio de observação, das 10 horas/aula observadas e das 12 horas/aula ministradas para a turma do 3º ano, no EEB Simão José Hess, na Trindade, em Florianópolis. Bem como as 16 horas aulas ministradas para a modalidade extraclasse, prevista na mesma disciplina, no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, no mesmo bairro e cidade.

A primeira etapa deste trabalho descreve o campo de estágio, os alunos e o perfil das professoras substitutas e titular da turma observada. Essas observações estão previstas na disciplina e têm como objetivo nos aproximar da turma em que as aulas serão ministradas, bem como nos apresentar a realidade de sala de aula. Para tanto, foram observadas 10 horas aulas. O estágio de observação foi essencial para pensarmos o projeto de docência para os alunos do 3º ano noturno da EEB Simão José Hess, pois houve a oportunidade de conhecer e perceber as necessidades, dificuldades e interesses dos alunos em questão. Foi importante também para se verificar a realidade do conteúdo de língua portuguesa para os alunos do 3º ano, que prestarão concurso do vestibular no final do ano e precisam de uma abordagem diferente das apresentadas nos anos anteriores. Como defende Hentz:

Há de se ressaltar [...] as necessidades objetivas de escolarização são diferentes em cada tempo histórico e, em um mesmo período, são distintas para cada um dos grupos de uma mesma sociedade.¹

O contato feito antes das observações em sala foi essencial para a familiarização da rotina da escola. Os profissionais da escola foram atenciosos, sanaram nossas dúvidas, responderam aos questionamentos levantados, sugeriram e se mostraram acessíveis para contatos posteriores, além de apresentarem a escola de maneira fidedigna.

¹ HENTZ, Maria Izabel de Bortoli, 2005.

Em seguida o trabalho mostrará o projeto realizado pelos estagiários para a docência com os alunos do 3º ano noturno da EEB Simão José Hess. A professora substituta da turma solicitou que fosse trabalhada a corrente artística modernista. Depois de observada a realidade da turma, optou-se por um projeto dinâmico, que provocasse o interesse dos alunos, possibilitando a eles o aprendizado da língua portuguesa e também a interação entre si. Será apresentado o embasamento teórico do qual foi pensado o projeto, além da metodologia e avaliações aplicadas. Nesta etapa estão afixados todos os planos de aulas desenvolvidos pelos estagiários, as atividades realizadas pelos alunos e o resultado obtido. Há também uma reflexão dos estagiários sobre a prática, a atuação docente e o resultado obtido.

Há, ainda, as especificidades do projeto pensado para a docência em atividades extraclasse. Trata-se da proposta de trabalho com alunos do terceiro ano do Ensino Médio inscritos no vestibular da UFSC, UDESC ou ACADE. A proposta foi trabalhar as obras literárias selecionadas para a prova do vestibular 2013 destas instituições de ensino. Optou-se por esta ideia uma vez que os resultados das avaliações oficiais do Ensino Médio e dados de aprovação em vestibulares indicam que, ao final do terceiro ano, os alunos, especialmente os de escola pública, ainda não se apropriaram de conhecimentos necessários para realizar as provas de vestibular. Neste momento também estará descrita a fundamentação teórica do projeto, a metodologia aplicada, os resultados obtidos e a reflexão dos estagiários quanto à própria docência.

Por último, há as considerações finais das estagiárias sobre a prática total da disciplina. Espera-se que este trabalho resulte numa fonte de pesquisa para futuros estagiários, além de mostrar para a sociedade, professores e alunos envolvidos, de maneira fidedigna, todas as etapas, atividades e resultados do processo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1 Introdução

Este relatório refere-se ao estágio de observação, que faz parte das atividades da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, do Curso de Letras Português e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina. Nele constam as impressões, e por consequência as reflexões acadêmicas das aulas de língua portuguesa acompanhadas no EEB Simão José Hess. As observações aconteceram na turma do 3º ano do turno noturno, da mesma escola, durante os meses de abril, maio e junho de 2012.

O estágio tem por objetivo: a) inserir-se na rotina da escola na qual se realizará a docência; b) reconhecer uma realidade escolar (aspectos físicos, histórico, quadro funcional e etc;); c) conhecer os alunos da turma na qual se desenvolverá a docência; d) conhecer a didática de um professor em sala de aula; e) traçar estratégias para a confecção e realização do projeto de docência.

Esses objetivos se somam no intuito de preparar os estagiários para a prática em sala de aula e para a futura profissão.

2.2 A escola

A Escola de Educação Básica Simão José Hess está situada no bairro Trindade, na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. Segundo o PPP da escola, neste ano de 2012 trabalham com a oferta do ensino fundamental de 9 anos (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano), ensino fundamental de 8 anos (6ª, 7ª e 8ª série) e ensino médio (1º, 2º e 3º ano). A matrícula inicial em 2012 é de 1.125 alunos, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A faixa etária de atendimento é de 6 a 18 anos. No ensino regular a escola atende também diversos alunos portadores de deficiências e necessidades especiais.

A escola atende a comunidade da Trindade, bem como a comunidade do maciço do Morro da Cruz e outros bairros como: Agrônômica, Centro, Pantanal, lagoa da Conceição, Ingleses e outros. O perfil socioeconômico é de alunos originários de classe baixa, média/baixa e média/média. Segundo o PPP, o perfil socioeconômico dos alunos divide-se em três classes: classe baixa (alunos

carentes) representando em média 35% dos alunos, classe média baixa (não carentes) representando em média 40% dos alunos e classe média (boas condições financeiras), representando em média 25% dos alunos. Apesar de situada em um espaço central da cidade, sua localização encontra-se entre um bairro de classe média (é vizinha de um grande Shopping Center e de uma avenida comercial) e outros mais carentes. A escola atende principalmente a parte mais carente da comunidade.

A estrutura física da escola conta com dois prédios de dois andares (sem elevadores ou rampas de acesso para cadeirantes), divididos em 22 salas de aulas; 1 sala de Direção; 1 sala de Orientação; 1 sala de professores; 1 Secretaria; 1 Biblioteca, 1 sala de vídeo; 1 sala de informática; 1 Laboratório multidisciplinar; 1 sala da Coordenação Pedagógica; 1 Laboratório Interdisciplinar de Filosofia e Sociologia (LEFIS); 1 pátio externo; 1 pátio interno; 2 quadras de esporte descoberta; 1 quadra de esporte coberta; 1 cozinha; 1 refeitório que é em espaço coberto e aberto, próximo à cozinha, possuindo mesas claras e amplas. Há também 1 depósito de alimentos; 1 almoxarifado e 12 sanitários, os banheiros encontram-se em bom estado de conservação e higiene e todos possuem espelhos. Durante o período noturno pude-se notar que os alunos ficam restritos aos ambientes iluminados da escola: pátio coberto e corredores. A sala de informática e a sala de vídeo estavam com problemas nas instalações elétricas durante a observação e docência e, por tanto, não puderam ser utilizadas.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) – 2011/2012 da EEB Simão José Hess, o objetivo geral da escola é

Ensinar dentro da historicidade crítica, proporcionando ao educando um desenvolvimento reflexivo, consciente, participativo e comprometido, no sentido de capacitá-lo para uma vivência de liberdade com responsabilidade, contribuindo desta forma para a transformação da realidade, trabalhando para que a educação seja estruturada em quatro princípios básicos: aprender a conhecer, fazer, viver e ser².

A escola dispõe de um excelente espaço físico. Porém, percebe-se a necessidade de melhoria em alguns ambientes, como a iluminação nos pátios externos, as condições para o uso das salas de informática e vídeo, além de melhorias na pintura da parede de alguns ambientes.

² PPP EEB Simão José Hess, 2011.

Se os saberes que se ensinam e a forma como se os ensinam constituem a cultura escolar, não é diferente quando se pensa a organização do espaço, pois o modo como um espaço é ocupado revela as intenções e os objetivos de quem o ocupa. A organização de um ambiente também influencia a atitude de quem o ocupa, determinando o tipo de atividades que podem se realizar e o tipo de interação possível.³

A EEB Simão José Hess foi uma ótima escolha para a execução do estágio, já que se trata de uma instituição completa, com uma ótima estrutura e processos dinâmicos e valorizadores.



2.3 A sala de aula

O estágio de observação realizou-se na turma do 3º ano do Ensino Médio, do período noturno. As salas destinadas ao Ensino Médio ficam no andar superior do primeiro prédio.

O aspecto físico da sala de aula é precário, o piso está envelhecido e desgastado. As carteiras e paredes estão riscadas e em mau estado. Nas paredes há trabalhos dos alunos expostos. Ao fundo há um armário velho. Os alunos usam para deixar seus pertences (capacete, sacolas e etc.) durante o intervalo. À frente há

³ HENTZ, Maria Izabel de Bortoli, 2005.

um quadro negro de tamanho mediano e uma mesa para o professor. Dois ventiladores, um na frente outro ao fundo, são usados para a climatização. A porta está com furos e faz muito barulho ao abrir e fechar (atrapalha o andamento da aula).

Para as aulas com recursos multimídia, a escola conta com projetores Datashow. Não há caixa de som para ser acoplada a esses projetores e a sala de vídeo encontrava-se em manutenção, por consequência houve uma pequena dificuldade dos alunos em ouvir alguns vídeos e músicas.

2.4 A turma

A turma na qual foram realizados os estágios de observação e docência foi o 3º ano noturno, do ensino médio. Ela conta com 26 alunos matriculados, porém, apenas uns 15 continuam frequentando a sala de aula, e ainda assim, não se trata de uma frequência regular, já que a média em sala de aula foi de 12 alunos durante todo o estágio. Esses alunos têm, aproximadamente, dos 15 aos 20 anos de idade. Muitos, quase todos, trabalham durante o dia. Os empregos variam entre atendentes em padarias, cafés e lojas; e até como ajudante no barco de pescas do pai.

Os alunos, apesar de bastante cansados devido ao dia de inteiro de trabalho, mostram-se interessados no conteúdo. Porém, percebe-se a necessidade de buscar instrumentos e formas diferentes para abordar o conteúdo, já que a atenção é facilmente dispersada pelas conversas paralelas. Um aspecto a ser relevado é a utilização de equipamentos eletrônicos pelos alunos durante as aulas. Fones de ouvido, celular e computadores são frequentemente utilizados e desviam a atenção do usuário e dos colegas.

Ficou evidente que os alunos não tinham pela professora substituta o mesmo respeito que tiveram com as estagiárias e com a professora titular. Durante as aulas da professora substituta eles pareceram mais “baderneiros”. Porém, realizaram o trabalho solicitado pela mesma e respeitaram a apresentação e colocação dos colegas.

Os alunos são bastante dedicados quando estimulados. Percebeu-se que o projeto deveria ser pensado da maneira mais dinâmica possível e, acima de tudo, estimulando a autoestima desses alunos.

2.5 A professora substituta

A professora de português da turma, durante a observação, estava substituindo a licença da professora titular. Ela possui graduação em Letras Português e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professora da Escola Estadual Maria da Glória Veríssimo de Faria e trabalha como ACT em outras escolas do município.

A professora dialogava abertamente com os alunos, através de uma linguagem que pertence também a eles. Os assuntos eram colocados de maneira clara e objetiva. A professora incentivava a participação dos alunos e valorizava suas falas e questionamentos.

2.6 A professora titular

A professora de português titular da turma trabalha como professora da rede estadual a mais de 20 anos. Ela possui graduação em Letras Português e Inglês, pela Universidade de Fortaleza (1988), graduação em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora do Patrocínio (1995) e mestrado em Literatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária e atualmente cursa Doutorado também em literatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina.

A professora mostrou-se interada da realidade dos alunos e também preocupada com a formação deles. Era atenta à frequência dos alunos, chamando a atenção daqueles que estavam faltando demais.

Em relação ao projeto de estágio, a professora mostrou-se desde o primeiro encontro disposta a auxiliar e também a contribuir na construção do projeto. Mostrou-se solícita às nossas dúvidas, auxiliou e atendeu sempre que foi necessário e mostrou bastante interesse no projeto de docência.

3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Aula 1 – 2 horas aula (30/03/2012)

A aula iniciou com a professora lembrando que as apresentações dos seminários sobre as vanguardas europeias começariam naquele dia. Dois grupos apresentaram o seminário: o primeiro sobre o Cubismo e o segundo sobre o Futurismo. A professora desceu até a sala dos professores para pegar a chamada que ela havia esquecido e, enquanto isso, um aluno foi ligando o aparelho *datashow*. Os outros alunos conversavam e usavam o computador. Havia onze alunos em sala, sendo que quatro deles chegaram atrasados.

A professora voltou para a sala, fez a chamada e interagiu com os alunos. Ela pediu que um dos alunos desligasse o computador para poder dar início à apresentação dos seminários. Os alunos continuavam conversando e a professora chamou a atenção deles, principalmente dos alunos sentados no fundo da sala. Ela passou a ordem e data das próximas apresentações, organizou a sala para o início do seminário, avisou que eles seriam avaliados pela apresentação e também pelo trabalho escrito. Ela enfatizou que as cinco vanguardas cairiam na prova e explicou como seriam as questões.

Os alunos conectaram o computador ao acesso à internet particular de um deles para pegarem a apresentação no e-mail, porém a internet era muito lenta, então a professora colocou o modem móvel dela no computador do aluno para uma melhor conexão. A apresentação do seminário teve início com o grupo do Cubismo, composto por quatro alunos. Eles começaram a apresentação falando da origem da vanguarda. A professora interferiu para fazer alguns adendos, já que os alunos não estavam falando muito. Os alunos seguiram falando das fases do Cubismo: cezanista, analítica e sintética. Depois falaram da história da vanguarda, bem como seus principais representantes e a repercussão do Cubismo no Brasil.

Em seguida, os alunos mostraram uma figura de um quadro do pintor Pablo Picasso. A professora falou sobre a influência da África nas vanguardas europeias e da crítica social. Um dos alunos leu uma poesia de Aroldo de Campos e a professora fez referência ao músico e escritor Arnaldo Antunes que trabalha com

poesia concreta. A apresentação chegou ao fim e os alunos esqueceram de trazer o trabalho escrito, então a professora deixou que eles entregassem na próxima aula.

Depois se teve início a apresentação do segundo grupo, que tinha como tema o Futurismo. A professora aproveitou para falar um pouco sobre os desenhos abstratos que trabalham com o movimento dentro do Futurismo. Os alunos começaram a apresentação falando sobre o contexto histórico e a ligação do Futurismo com o Fascismo. Falaram, ainda, sobre as características do movimento, o desenvolvimento industrial e tecnológico. Em seguida, um dos alunos leu um poema futurista, de Alfredo Mário Ferreiro e mostram a imagem de uma obra futurista.

A apresentação acabou e a professora passou no quadro as principais características dos movimentos apresentados:

Cubismo	Futurismo
Geometria e figuras sobrepostas	Valorização da tecnologia e da industrialização
Crítica social	Uso de símbolos modernos (carro, prédio, guerra e etc)
Na literatura, cria a poesia concreta	A favor da guerra fascista
	Representação do movimento e da velocidade

A professora pediu para os alunos desmontar o *datashow* e disse que depois de copiar do quadro negro, estavam liberados. Alguns alunos copiaram e outros conversaram sobre o final de semana. A aula foi encerrada.

Aula 2 – 1 hora aula (03/04/2012)

A professora iniciou a aula fazendo a chamada e falando sobre os alunos faltantes. Havia 14 alunos em sala. Depois ela pediu que os alunos se concentrassem, pois eles teriam pouco tempo, visto que era apenas uma aula. A professora avisou para uma aluna que precisava conversar com ela, já que esta faltou na aula anterior e ficou sem nota no seminário e pediu também que os alunos dos próximos seminários trouxessem os trabalhos prontos para apresentar na

próxima aula. Em seguida, ela fez uma recapitulação sobre o Cubismo e Futurismo, que foram os seminários apresentados anteriormente.

Os alunos do grupo com tema Expressionismo foram para frente da sala e começaram a apresentação do seminário com auxílio de cartazes colados na parede. A professora fez alguns adendos sobre o tema e pediu a atenção da classe, lembrando que o assunto cairia na prova. Os alunos seguiram a apresentação e leram uma poesia expressionista, nisso a professora se juntou a eles e explicou algumas características do movimento. Depois da interrupção, o mesmo aluno leu outra poesia expressionista. Posteriormente, o grupo mostrou uma imagem do quadro *O grito*, do pintor Edvard Munch, exemplificando o movimento expressionista. Eles falaram também sobre a crítica direta a guerra, crítica econômica e social.

Assim como na aula anterior, após a apresentação do seminário, a professora escreveu no quadro negro as principais características do movimento expressionista:

Expressionismo	Características
Vanguarda europeia que promove a crítica social através de suas expressões artísticas.	Distorção da imagem, traços grosseiros.
	Expressão da sensibilidade em detrimento da razão.
	Olhar pessimista em relação a modernidade (crítica social)

Enquanto a professora escrevia no quadro, alguns alunos conversavam e outros copiavam o conteúdo. Em seguida, a professora explicou o quadro e solicitou a entrega dos trabalhos apresentados na aula anterior, porém, os alunos, novamente, não trouxeram, então, ela deixou para a próxima aula. A professora orientou os alunos que após a anotação do conteúdo poderiam sair da sala.

Aula 3 – 1 hora aula (10/04/2012)

A professora chegou à sala e falou com alguns alunos que faltaram nas aulas anteriores. Uma das alunas disse que tinha atestado médico, mas o perdeu. Ela falou sobre as aulas seguintes e sobre o Sarau Boca de Cena que aconteceria na

sexta-feira, dia 13/04, sobre a Assembleia dos professores sobre a greve na rede municipal, na terça-feira, dia 17/04, sobre a revisão do conteúdo na sexta-feira, dia 20/05, e sobre prova sobre as vanguardas europeias, no dia 24/04. Havia 14 alunos em sala.

A princípio seriam dois grupos a apresentar nesta data: Dadaísmo e Surrealismo, mas o grupo do movimento dadaísta pediu tempo para terminar de fazer a apresentação, então o grupo do Surrealismo começou a apresentação do seminário. O seminário do movimento surrealista foi apresentado apenas por um aluno, já que os outros não se encontravam em sala. Ele começou falando sobre a influência da psiquiatria na escola surrealista e sobre o *Manifesto Surrealista*, do escritor André Breton. O aluno continuou a apresentação falando sobre a crítica aos valores burgueses e a revista *A Revolução Socialista*. Depois mostrou um vídeo com várias obras surrealistas, com um fundo musical e, no fim da apresentação, leu o poema *A marcha da história*, do escritor Murilo Mendes.

A apresentação sobre o Surrealismo ocupou todo o horário da aula, então a professora avisou que o grupo do Dadaísmo ficaria para a próxima aula.

Aula 4 – 2 horas aula (13/04/2012)

Nesta data não houve aula. Aconteceu no colégio o *Sarau Boca de Cena*, organizado pela professora substituta da turma, com apresentações musicais, exibição de filmes curta-metragem, recitação de poesia e etc. Todos os alunos do E.E.B Simão José Hess, além de pais, amigos e a comunidade foram convidados a participar do evento. Alguns alunos do período diurno fizeram apresentações.

Não havia um grande público de expectadores. Os que estavam, sobretudo, não respeitavam as apresentações, fazendo barulho durante a declamação de poesias, e passando em frente a tela durante a exibição de filmes. A professora precisou pedir silêncio aos convidados durante as apresentações.

Mesmo com a falta de educação de alguns alunos e convidados, a professora pareceu muito contente com o Sarau, apresentando com satisfação os poetas e músicos. Alguns funcionários da escola também prestigiaram o evento e se mostraram bastante satisfeitos.

Aula 5 – 2 horas aula (20/04/2012)

A aula iniciou com a professora conversando com o grupo do Dadaísmo, que apresentaria o seminário. Ela pediu que eles colassem os cartazes na parede para agilizar a apresentação, pois ela decidiu que iria aplicar a prova nesse dia, com consulta, devido à greve que começaria na semana seguinte. Ela disse também que por ser professora ACT (temporária), ela teria a obrigação de estar no colégio, porém, ela apoiava a greve. Em seguida, ela fez a chamada enquanto o grupo se posicionava a frente da sala. Havia 13 alunos em sala.

A professora retomou as principais características de cada vanguarda europeia e o grupo deu início à apresentação do seminário sobre o Dadaísmo. O grupo era composto por quatro meninas. Elas leram os três cartazes colados na parede e a professora fez algumas intervenções, falou sobre a poesia oral, sobre a crítica a guerra no movimento dadaísta. O grupo terminou a apresentação e a professora pediu para os alunos se organizarem em fileira para a aplicação da prova. A professora, então, entregou a prova⁴ aos alunos e explicou as três questões contidas na mesma.

Os alunos iniciaram a prova em silêncio, porém, mesmo sendo uma prova de consulta, alguns deles trocavam material com os colegas, outros passavam cola pelo celular ou por bilhetes. Conforme foram terminando a prova, os alunos foram saindo de sala.

2.2 Análise Crítica das aulas observadas

Para fazer uma análise das aulas observadas é preciso levar em conta o fato de que aqueles alunos têm as suas especificidades. Normalmente, alunos que estudam no período noturno, são alunos que trabalham durante o dia. Eles saem do trabalho direto para escola, muitas vezes cansados, o que pode gerar certo desinteresse pelas aulas. Assim, podemos perceber que as aulas precisam ser

⁴ Anexo 1

dinâmicas e totalmente relacionadas com o cotidiano e realidade do aluno. Para entender tal informação podemos citar Hentz:

A análise microscópica e, ao mesmo tempo, profunda permite interpretar a ação pedagógica como uma ação social que ultrapassa a relação ensino-aprendizagem entre professor e aluno. O foco de análise [...] passa a ser o aspecto processual do discurso que se produz no universo da sala de aula e da escola e não o produto (por vezes padronizado) que dele resulta. Pequenos fatos do cotidiano passam a ser percebidos e a ter uma importância significativa nas análises pela relação que podem ter com outros fatos que ultrapassam os limites do espaço físico, tanto da sala de aula como da escola.⁵

Durante toda a observação foram analisadas as aulas de um professor ACT (caráter provisório). O professor observado levou em conta os aspectos acima citados. Ele buscou relacionar as atividades e temas com a realidade dos alunos e, acima de tudo, tentou aproximar o aluno da necessidade existente no estudo tanto de língua portuguesa como de outras disciplinas, por exemplo, a disciplina de artes, que foi abordada juntamente com português. O professor teve o cuidado de prestar atenção naquilo que os alunos disseram e trouxe para a atividade em questão, ou para um relato de experiência, ou ainda apenas para uma conversa informal.

O que cada um deles é, ao chegar à escola, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes espaços sociais. Assim, para compreendê-lo, temos de levar em conta a dimensão da “experiência vivida”.⁶

Ficou evidente o bom relacionamento existente entre professor e alunos.

Quando se entende que a aprendizagem também é um processo social – cada um aprende pela relação que estabelece com o outro – criam-se as condições para o diálogo entre os aprendizes e destes com o professor, já que percebem e compreendem o mundo por diferentes pontos de vista.⁷

Nas aulas observadas, ficou visível que quando há dinamismo, há uma melhor fluência. Observou-se com a apresentação dos seminários, em que os próprios alunos trouxeram o material e apresentaram, tanto os alunos que apresentaram, quanto os que estavam observando, mantiveram o foco na aula e

⁵ HENTZ, Maria Izabel de Bortoli, 2005.

⁶ DAYRELL, Juarez, 2005.

⁷ HENTZ, Maria Izabel de Bortoli, 2005.

absorveram melhor as informações. Claro que existe, ainda, o desinteresse por parte de poucos, que usam fones de ouvido durante a aula, entram na internet pelo celular e conversam com os colegas, mas isso não é exclusividade dessa turma ou desse colégio. Vivemos na era da comunicação em massa, de um celular ou computador, temos acesso a diversas informações 24 horas por dia e isso também faz parte do cotidiano dos alunos.

Concluí-se que o é muito importante para ter sucesso em sala aula o fato de levarmos em consideração “o outro”, ou seja, considerar que cada turma é uma turma, que cada aluno tem suas especificidades e restrições. Deve-se levar em conta, também, fatores como idade, contexto social, cultural e econômico, além de pensar em uma aula que os agrade, que chame a atenção e, o mais importante, que os façam se interessar pela disciplina de português.

Registro de observação – Juliana Coelho - de aulas de língua portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS – ENSINO
MÉDIO**

Escola: E.E.B. Simão José Weiss
Turma: 3º
Professor(a): _____
Estagiário(a): Juliana Coelho
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	30/03	20h 10	estudo das lembranças	
Aula 2	30/03	20h 50	apresentação de seminário	
Aula 3	03/04	20h 10	apresentação de seminário	
Aula 4	10/04	20h 10	apresentação de seminário	
Aula 5	13/04	20h 10	saran boca de cena	
Aula 6	13/04	20h 50	saran boca de cena	
Aula 7	20/04	20h 10	apresentação de seminário	
Aula 8	20/04	20h 50	prova	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Caren Cristina Brichi

Matrícula: 348556-0

Registro de observação – Priscila S. Silva - de aulas de língua portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil
Fone: (48) 331-9243 – Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS – ENSINO
MÉDIO**

Escola: E.E.B. Simão José Flores
Turma: 3º
Professor(a): _____
Estagiário(a): Priscila Santos e Silva
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	30/03	20h 10	estudo das Vanguardas	<i>[Assinatura]</i>
Aula 2	30/03	20h 50	apresentação de seminários	<i>[Assinatura]</i>
Aula 3	03/04	20h 10	apresentação de seminários	<i>[Assinatura]</i>
Aula 4	10/04	20h 10	apresentação de seminários	<i>[Assinatura]</i>
Aula 5	13/04	20h 10	Sauna boca de cave	<i>[Assinatura]</i>
Aula 6	13/04	20h 50	Sauna boca de cave	<i>[Assinatura]</i>
Aula 7	20/04	20h 10	apresentação de seminários	<i>[Assinatura]</i>
Aula 8	20/04	20h 50	prova	<i>[Assinatura]</i>

Caren E. Brichi
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Caren Cristina Brichi
Matrícula: 348556-0

3. PROJETO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

4.1 Problematização e escolha do tema

Tendo como base os dados reunidos durante o período de observação realizado na instituição de ensino E.E.B. Simão José Hess, elaborou-se este Projeto de Estágio de Docência para os alunos de 3º ano no Ensino Médio. O período de observação possibilitou conhecer o funcionamento de uma instituição de ensino, bem como a realidade escolar e os alunos nela inseridos. Percebeu-se, nos dias de observação, a realidade desses alunos, na grande maioria trabalhadores; por esse motivo estudam no período da noite, e muitas vezes chegam atrasados, faltam ou não conseguem prestar a devida atenção nas atividades, em consequência do cansaço diário. Dessa forma, tendo em vista sua realidade, optou-se por um Projeto de Estágio de Docência dinâmico, que provocasse o interesse dos alunos, possibilitando à eles o aprendizado da língua portuguesa e também a interação entre si.

A professora substituta da turma em questão solicitou que a temática do projeto fosse o trabalho com a corrente artística Modernista, mais especificamente a 1ª fase do Modernismo no Brasil, com ênfase na Semana de Arte Moderna de 22. Montou-se o projeto a partir das sugestões do livro didático adotado pela escola no ano de 2012. Dele foram retiradas algumas poesias e textos utilizados no decorrer do projeto, além do estudo da biografia dos autores e artistas que ali constavam. As aulas não seguiram totalmente o livro didático, pois além dos alunos não os trazerem para a sala de aula, pensou-se num projeto mais dinâmico, com a maior participação e interesse possível dos alunos nas aulas.

Durante o período do Estágio de Docência foram propostas atividades de produção de textos da esfera jornalística: notícia; estudo pesquisa de biografias; leitura de poesias e textos; escuta ativa de filmes, músicas, dentre outras atividades especificadas no decorrer desse projeto. A concepção dialógica da linguagem, proposta por Bakhtin, fundamentou nossa ação docente; esta trata a linguagem como um lugar de interação humana, pois quando compreendemos qualquer evento humano, nos posicionamos frente a valores, assumindo uma postura de compreensão responsiva ativa. Este princípio orientou nosso projeto.

4.2 Justificativa

Optou-se por trabalhar a corrente artística não só com leitura, mas também com produção de textos, pois objetivamos garantir ao aluno a apropriação do conhecimento histórica e socialmente produzido e sistematizado, e entendemos o ensino-aprendizagem como uma relação entre o sujeito (aluno) e o conhecimento (objeto), mediado por outros sujeitos (professor, escola, colegas), princípio da concepção sociointeracionista (também referida como sócio-histórica) de desenvolvimento e aprendizagem. Ensinar a língua portuguesa com base na leitura e produção de textos é o modo mais eficaz para que o aluno possa ser preparado para o mundo; pois a partir do trabalho com o texto, pode-se contribuir para que o aluno amplie suas possibilidades de pensamento, de criação de ideias pelo diálogo a ser travado com outras formas de entender e dizer o mundo, principalmente em se tratando de textos que despertam seu interesse, pois ao mesmo tempo em que fazem parte do cotidiano de cada um, referem-se ao cotidiano de outros universos culturais.

Com base nessa concepção de ensino da língua, percebemos que não se pode pensar nos conteúdos classificados separadamente, eles são concebidos como um conjunto de práticas com a linguagem, sintetizada em eixos. Na escola, a escuta, a leitura e a produção de textos (escritos e orais) e também a análise de elementos linguísticos, devem ter uma razão significativa e devem, mais do que tudo, fazer sentido para o aluno, abrindo espaço para os mais variados gêneros do discurso que circulam na sua realidade social, como também saber usá-los.

A turma para a qual desenvolveu-se o Projeto de Estágio de Docência foi uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Como são alunos do último ano de ensino regular, partiu-se do pressuposto de que eles já vão à escola com uma bagagem cultural e ideológica mais consistente, possuindo já um conhecimento de mundo mais ampliado. E, como visa o PPP da instituição de ensino, o currículo deve compreender a criação de conexões com as experiências dos alunos e os conteúdos devem estar ligados com o momento histórico-cultural em que vivemos, de acordo com a diversidade da turma. Desta forma, trabalhando com diferentes recursos, contribuiremos na construção dos conhecimentos e habilidades de uso da língua

pelos alunos, além de ampliar a visão de mundo que esses já possuem, através de um conteúdo que os motive para a aprendizagem.

4.3 Fundamentação teórica

Futuros professores de língua portuguesa têm como obrigação fornecer conhecimento linguístico e literário aos alunos. Têm ainda, junto à escola, uma obrigação social, que é a de garantir aos alunos o acesso ao conhecimento já produzido e sistematizado pela humanidade e as aprendizagens necessárias para a produção de novos conhecimentos. Tendo em vista este compromisso de mestres a favor do conhecimento, além de formadores de opinião, priorizou-se, neste projeto, o trabalho com a linguagem compreendida como forma de interação e interlocução. Isto porque a língua é o meio de comunicação mais utilizado. É ela que se manifesta através do trabalho do professor, principalmente o professor de português, agente mediador do processo comunicativo estabelecido através da oralidade e da escrita. Para Geraldi, fundamentado em Bakhtin:

A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistem à fala.⁸

O trabalho com a literatura vem ao encontro desta concepção, pois expressa, de modo mais direto e mais acessível, através da escrita ou da oralidade, essa interação tão necessária para a comunicação entre sujeitos; e conseqüentemente, auxilia no trabalho com a escrita, um dos meios mais importantes para registrar nossas ideias e pensamentos. O escritor e o leitor, através da literatura, constituem uma relação social e interagem através da fala e da escrita de modo a tornarem-se interlocutores uns dos outros. Por outro lado, do ponto de vista do ensino-aprendizagem da língua, vemos que o trabalho com o gênero notícia aproxima o aluno de sua realidade social e do conhecimento prévio que ele traz para a escola.

A compreensão da linguagem como forma de interação, deste modo, aproxima professor e aluno; este com a bagagem que traz de seu dia a dia em

⁸ GERALDI, 1999, p. 41

sociedade, e aquele com a bagagem teórica que se dispõe a ensinar na escola. Dentre os conhecimentos que o aluno domina estão os seus conhecimentos de linguagem aprendidos nas interações de que participa. Valorizar a variedade linguística do aluno para que este se disponha também a aprender uma nova variedade, aquela que a escola tem o dever de ensinar, foi outro objetivo fundamental desse projeto. Desta maneira, também segundo Geraldi, 1999, p. 42, “é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças.” Será através dessas relações que construiremos, junto aos alunos, o conhecimento sobre a corrente artística modernista brasileira.

Tem-se conhecimento de que a concepção assumida por grande parte dos professores no ensino de língua, atualmente, vai ao encontro da valorização dos mais variados dialetos. O trabalho com essas variedades e com a variedade padrão da língua na escola deve ser conjunta, afinal, para muitos alunos, a escola será o único lugar onde eles poderão usufruir dessa diversidade linguística. Porém, a valorização do dialeto a que o aluno está exposto, desde que nasceu, não deve ser deixado em segundo plano pela escola, pois foi com ele que a criança aprendeu a falar e a se expressar no seu meio. A linguagem serve para abrir caminhos de conhecimento e aprendizagem, e não para bloquear; esse pensamento precisa estar claro nas aulas de língua materna.

Se o objetivo das aulas de língua portuguesa é oportunizar o domínio do dialeto padrão, devemos acrescentar outra questão: a dicotomia entre ensino da língua e ensino da metalinguagem. A opção de um ensino da língua considerando as relações humanas que ela perpassa (concebendo a linguagem como lugar de um processo de interação), a partir da perspectiva de que na escola se pode oportunizar o domínio de mais outra forma de expressão, exige que reconsideremos “o que” vamos ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do “para que” ensinamos.⁹

A valorização das mais diferentes formas de expressão não quer dizer a desvalorização da norma padrão, mas, tão somente, a percepção de que a escola é um lugar de inclusão social, um lugar onde diversas classes sociais se encontram e onde não podemos julgar ou tentar apagar a história de vida dos alunos que cá estão. No estudo do modernismo brasileiro pode-se abordar as diferenças dessas

⁹ GERALDI, 1999, p. 45

linguagens. Nesse sentido, as práticas de uso da linguagem se constituem em conteúdo da aula de Língua Portuguesa para que os alunos tenham mais êxito no uso da língua em diferentes situações de interação.

A valorização do sujeito como formador de opinião ou como aquele que assume uma posição acerca do que pensa e do que pensa o outro também deve ser vista como ponto referencial no ensino-aprendizagem de língua, isto porque a linguagem é o principal meio para que cada um manifeste sua posição em uma dada situação de interação. Os usos da linguagem, segundo Bakhtin, devem ser entendidos à luz da sua historicidade e os sentidos devem ser entendidos no contexto da interação verbal, que se realiza sempre entre sujeitos historicamente situados. O sujeito é o grande propagador da linguagem, ela é um objeto social, materializado historicamente no uso que ele dá à língua concretizada no ato da fala. O sujeito, neste caso o aluno, está inserido numa sociedade historicamente situada e é através de relações dialógicas com outros alunos e o professor que ele dará valor ao signo. A linguagem solidifica-se como uma atividade social, pois nenhum diálogo pode ser atribuído a apenas um sujeito.

Seguindo o pensamento bakhtiniano, preparou-se este projeto com o foco no sujeito, nas relações sociais e nas relações dialógicas que estes participam. Partiu-se do pressuposto de que quando o sujeito (aluno) percebe que valoriza-se sua linguagem tanto quanto valoriza-se a linguagem que se ensina, ele conseguirá se manifestar através da fala e da escrita. A importância da interação entre professor e aluno, do diálogo que estes sujeitos podem estabelecer em sala de aula, só tem a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Ao trabalhar o modernismo brasileiro, pretendeu-se buscar o interesse do aluno exatamente com o que ele mais se identificou.

Pretendeu-se, também, ao trabalhar com o gênero notícia, despertar o senso crítico dos alunos. Vive-se num país onde a liberdade de expressão dá direito à fala. Porém, se o interlocutor não estiver preparado para interpretar o que se fala, de nada adiantará. Tem-se conhecimento das dificuldades que os alunos, hoje, têm em interpretar, decodificar uma pergunta, uma sentença e conseqüentemente um texto, independente do gênero. Portanto, não basta apenas incentivar os alunos a lerem os clássicos da literatura mundial, se eles não estão preparados para interpretar esses livros. E saber interpretar o que leem, quer dizer ter a capacidade de ler criticamente, ler pensando, ler decodificando e ler interpretando.

Segundo Bakhtin (1979), as forças de poder podem ser consolidadas através da linguagem. Isto porque existe perfeita sintonia entre o mundo dos signos e das ideologias. A importância de se formar leitores críticos está fundamentada na própria noção de democracia. Afinal, a linguagem não é utilizada apenas para transmitir informações, mas, e sobretudo, para firmar interesses, estabelecer níveis de dominação, fazendo do mundo dos signos uma arena onde são travadas as mesmas batalhas encontradas no mundo dos homens.¹⁰

Defendeu-se o uso desse texto jornalístico em sala de aula, exatamente por entender as imensas possibilidades de inclusão social que eles podem proporcionar aos alunos. Querendo ou não, o jornal é, para grande parte da população brasileira, um dos únicos meios de comunicação com o mundo. As diversas manifestações sociais elaboradas pelas diversas classes sociais estão presentes no texto jornalístico e são passíveis de entendimento, interpretação e crítica. Se apresentadas ainda enquanto os alunos estão em processo de aprendizagem, elas contribuirão para a formação de um cidadão muito mais preparado para o mundo. “As discussões suscitadas em sala de aula nas reflexões sobre matérias de jornais permitem aos alunos, pela leitura crítica, o desenvolvimento da consciência de cidadania.” (VIANA, 1997, p. 95)

Assumiu-se, portanto, segundo especificado acima, como base do projeto, a linguagem como forma ou processo de interação. Esta compreensão da linguagem é a que mais aproxima da realidade social, cultural e ideológica de nossos alunos. Entendeu-se que através do incentivo à leitura e conseqüentemente à produção textual, forma-se cidadãos mais preparados para interpretar o que leem, além de incentivar, de modo muito mais natural e interessante, o aprendizado da gramática da língua portuguesa. No contexto desse projeto, a avaliação não foi entendida como o processo pelo qual o aluno é fiscalizado, rotulado ou qualificado, mas sim como o processo pelo qual se busca diagnosticar a construção do saber pelo aluno. Nessa perspectiva, o professor não deve dar importância exagerada a erros localizados, mas deve considerar os objetivos do texto produzido, o gênero em estudo e outros aspectos relativos ao processo de produção. O erro que o aluno cometeu foi encarado como ponto de partida para ressignificar novos momentos de apropriação do conhecimento. A avaliação assumiu então a condição de instrumento

¹⁰ VIANA, 1997, p. 86

de intencionalidade educativa, e não mais de um momento de verificação de conteúdos apropriados.

Os estudantes foram avaliados durante toda a prática de docência. Essa avaliação se deu de maneira processual e gradativa. De acordo com o PPP da escola, a avaliação não pode se pautar na pedagogia tradicional, onde é considerada um fim isolado do conjunto das ações pedagógicas.

O professor deve conceber a avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, planejando-o cuidadosamente quanto a momentos, procedimentos e critérios, considerando sempre o aluno como um todo, valorizando seus interesses, sentimentos e potencialidades..¹¹

Assim, avaliou-se os alunos a cada aula ministrada, considerando a participação, envolvimento, empenho e dedicação nas atividades a serem propostas e o respeito à colocação dos colegas, além de atribuídas notas para a produção textual realizada, considerando a adequação ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da língua.

4.4 Objetivos

4.4.1 Objetivo Geral

Conhecer as características, temas, especificidades e integrantes da 1ª fase da corrente literária modernista no Brasil, com ênfase no acontecimento da Semana de Arte Moderna de 1922.

4.4.2 Objetivos Específicos

- Ler e interpretar textos;
- Conhecer as especificidades dos temas e estética das obras modernistas;
- Conhecer a vida e obra dos artistas modernistas brasileiros;
- Analisar sistematicamente o gênero Notícia para a compreensão de sua função social, esfera de circulação e forma de composição;
- Analisar os aspectos discursivos, textuais e linguísticos do gênero Notícia.

¹¹ PPP E.E.B. SIMÃO JOSÉ HESS, 2011.

- Produzir texto de esfera jornalística - Notícia – fazendo uso adequado dos mecanismos discursivos, textuais e linguísticos implicados nesses gêneros.
- Reescrever o texto produzido, adequando-o ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da Língua Portuguesa, conforme indicação dos professores;
- Conhecer o processo criativo de um artista plástico.

4.5 Conhecimentos abordados

- Contexto histórico-social do Modernismo;
- Semana de arte Moderna de 22;
- Características do Modernismo nos textos;
- Produção escrita de uma notícia;
- Elementos do gênero Notícia: principais características para sua identificação e produção;
- Principais nomes do modernismo brasileiro e suas respectivas obras.

4.6 Metodologia

O caminho percorrido por estagiários e alunos para a realização do projeto está exposto nas 12 aulas a seguir especificadas. As aulas foram ministradas do dia 15 de Maio ao dia 15 de junho do ano de 2012. Elas foram desenvolvidas de maneira gradual para que o aluno chegasse às últimas etapas capaz de construir uma reflexão consistente com base na importância que cada unidade teve no processo do conhecimento adquirido.

Deve-se enfatizar que cada aula foi preparada pensando que o ensino de língua portuguesa na escola deve valorizar o exercício da cidadania, e a forma encontrada para colocar essa ideia em prática foi a de possibilitar aos estudantes o contato com os textos que circulam nas diferentes esferas sociais inseridas no seu cotidiano: os textos literários e a notícia. Assim, ficaram os alunos expostos a uma pluralidade de discursos que dão conta de representar a linguagem tal como se realiza em diferentes situações de interação. Na sequência do detalhamento das

aulas, apresentam-se os recursos materiais e bibliográficos usados no desenvolvimento das aulas e o processo de avaliação.

4.6.1 Síntese das aulas

Aula	Tema
01	Introdução ao modernismo
02 e 03	Semana de Arte Moderna de 22
04	Características nos textos e estética
05 e 06	Continuação da aula sobre estética, leitura e estudo de Notícias sobre a Semana de Arte Moderna de 22
07	Continuação da escrita das notícias e exercícios
08 e 09	Principais representantes do modernismo – Poesia, contos e artes plásticas
10	Principais representantes do modernismo – Socialização da pesquisa
11	Quizz
12 e 13	Palestra com o artista plástico

4.6.2 Planos de aulas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 1 - 1h aula

(15/05 - terça-feira)

Tema: Introdução ao modernismo

Objetivos:

- Discutir a proposta de trabalho de estágio de docência;
- Familiarizar-se com a fase modernista da literatura;
- Interagir com colegas e professores nas discussões e atividades.

Conteúdo:

- Contexto histórico-social do Modernismo.

Metodologia:

- 1ª Etapa: apresentação

O professor apresentará o tema e o programa de ensino pensado para as 12 aulas seguintes, indicando todos os processos, avaliações e atividades que serão desenvolvidas. Será apresentada a proposta, salientando a importância da participação dos alunos e sendo solicitadas contribuições e sugestões para a

realização da proposta de estágio. Nessa conversa informal, os alunos serão estimulados a contarem as expectativas e ambições para a próxima etapa escolar.

- 2ª Etapa: Introdução ao modernismo – 1ª fase.

A aula será ministrada na própria sala. Será introduzido o que é e como surgiu o modernismo. Os alunos serão questionados quanto à influência das Vanguardas Europeias na escola modernista, já que estudaram as vanguardas nas semanas anteriores.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação nas discussões. Serão considerados como critérios de avaliação o envolvimento e a pertinência das suas considerações e o respeito à colocação dos colegas.

.

Recursos:

- Quadro Negro e Giz.

Referência Bibliográfica:

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3. Ed. Ática, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 02 – 02h aula

(18/05 – Sexta-feira)

Tema: Semana de Arte Moderna de 22

Objetivos:

- Conhecer o movimento modernista brasileiro;
- Analisar e compreender as características e função social do movimento;
- Identificar e distinguir as características do modernismo no Brasil;
- Posicionar-se de maneira crítica em relação à literatura, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões.

Conteúdo:

- Semana de arte Moderna de 22;

Metodologia:

- 1ª Etapa: Semana de arte Moderna de 22

O professor apresentará, com o auxílio do projetor multimídia, o modernismo no Brasil através da Semana de Arte Moderna de 22. Falará como e quando ocorreu o evento, quais foram os fatos marcantes e quais artistas participaram.

- 2ª Etapa: Apresentação de vídeo

Será apresentado capítulos da Minissérie televisiva “Um só coração”, que retrata a cidade de São Paulo nos anos 20 e, conseqüentemente, aborda a Semana de Arte Moderna de 22.

- 3ª Etapa: Discussão.

O professor mediará uma discussão sobre o vídeo apresentado e os assuntos já estudados em sala.

- 4º Etapa: 1º fase modernista no Brasil

O professor começará a apresentar as características da primeira fase do modernismo no Brasil.

Avaliação:

Participação nas atividades propostas. Como critérios serão observados envolvimento, empenho, dedicação e respeito à colocação dos colegas.

Recursos:

- Computador;
- Projetor multimídia;

Referências Bibliográficas:

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3.Ed. Ática, 2011.

Um só coração. Maria Adelaide Amaral, Alcides Nogueira, escrita com Lucio Manfredi, colaboração de Rodrigo Arantes, direção de Carlos Araújo. 2004, TV Globo. Fabricado e distribuído pela Microservice – Tecnologia Digital da Amazônia LTDA.

Anexo:

Modernismo

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Fatos antecedentes ligados à estética renovadora

- 1912 - Oswald de Andrade traz da Europa a novidade futurista;
- 1913 - o pintor Lasar Segall faz uma exposição, negando a pintura acadêmica;
- 1915 - Monteiro Lobato publica em O Estado de São Paulo dois artigos: "Urupês" e "Velha Praga", em que condena o regionalismo sentimental e idealista.
- 1917 - exposição dos quadros de Anita Malfatti, em São Paulo, destacando a pintura expressionista, assimilada na Europa;
- 1921 - Graça Aranha volta da Europa e publica "Estética da Vida", em que condena os padrões da época.



SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

- Fevereiro de 1922, em São Paulo.
- Seu objetivo era renovar o ambiente artístico e cultural da cidade com "a perfeita demonstração do que há em nosso meio em escultura, arquitetura, música e literatura sob o ponto de vista rigorosamente atual", como informava o Correio Paulistano a 29 de janeiro de 1922.

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

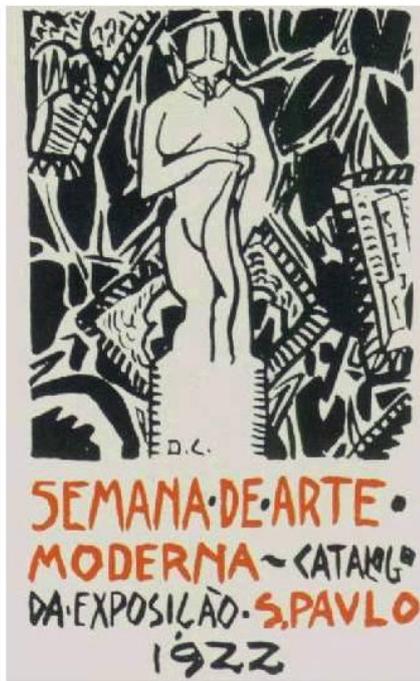
- Traz a reflexão sobre a realidade brasileira sociopolítica do início do século XX;
- Ataca à aristocracia e à burguesia:

"Eu sugeri a Paulo Prado a nossa Semana, que seria uma Semana de escândalos literários e artísticos, de meter os estribos na barriga da burguesiazinha paulistana" Di Cavalcanti

- comemora o primeiro centenário da Independência;

Os modernistas pretendiam redescobrir o Brasil, libertando-o das amarras que o prendiam aos padrões estrangeiros. Seria, então, um movimento pela independência artística do Brasil.

- utilizam os modelos europeus (Vanguardas Europeias), de forma consciente, para uma renovação da arte nacional, preocupados em realizar uma arte nitidamente brasileira, sem complexos de inferioridade em relação à arte produzida na Europa.



De acordo com o catálogo da mostra, participavam da Semana os seguintes artistas:

- Artes plásticas - Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Zina Aita, Vicente do Rego Monteiro, Ferrignac (Inácio da Costa Ferreira), Yan de Almeida Prado, John Graz, Alberto Martins Ribeiro e Oswald Goeldi - com pinturas e desenhos - e Victor Brecheret, Hildegardo Leão Velloso e Wilhelm Haarberg - com esculturas - e, ainda, Antonio Garcia Moya e Georg Przyrembel, com projetos de arquitetura;
- Literatura - Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet, Plínio Salgado, Ronald de Carvalho, Álvaro Moreira, Renato de Almeida, Ribeiro Couto e Guilherme de Almeida;
- Música - Estiveram presentes nomes consagrados, como Villa-Lobos, Guiomar Novais, Ernâni Braga e Frutuoso Viana.

OS PIONEIROS DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22



— THEATRO MUNICIPAL —

AMANHAN — 17 DE FEVEREIRO

3.º e último grande festival da

Semana de ARTE MODERNA

com o concurso de

VILLA-LOBOS

No saguão do theatro. exposição de pintura e esculptura.

Preços — Cadeiras 5\$100

Bilhetes à venda no Theatro Municipal

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

- Não resta dúvida que a Semana integrou grandes personalidades da cultura na época e pode ser considerada importante marco do Modernismo Brasileiro, com sua intenção nitidamente anti-acadêmica e introdução do país nas questões do século.
- A própria tentativa de estabelecer uma arte brasileira foi de extrema importância para a cultura nacional e a iniciativa da Semana, uma das pioneiras nesse sentido.

- Minissérie televisiva produzida pela Rede Globo em homenagem aos 450 anos da cidade de São Paulo;
- Exibida entre os meses de janeiro, fevereiro e março de 2004;
- Escrita por Maria Adelaide Amaral e Alcides Nogueira.



1ª Fase do Modernismo

- Conhecida como Fase Heróica;
- Inicia em 1922, com a Semana de Arte Moderna;
- caracteriza-se por um maior compromisso dos artistas com a renovação estética;
- Busca do moderno, original e polêmico;
- Nacionalismo em suas múltiplas facetas;
- Volta às origens e valorização do índio verdadeiramente brasileiro;
- “Língua brasileira” - falada pelo povo nas ruas;
- Paródias - tentativa de repensar a história e a literatura brasileiras.

“Baile Popular” – Di Cavalcanti



Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena! Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

Oswald de Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 3 - 2h aula

(22/05 - Terça-feira)

Tema: Características nos textos e estética.

Objetivos:

- Interagir em sala, participando da discussão sobre assuntos tratados na primeira aula;
- Identificar e distinguir as características do modernismo;
- Identificar, em linhas gerais, os textos que integram a fase;
- Analisar as obras dos principais representantes modernistas para a compreensão de suas características e função social;
- Posicionar-se de maneira crítica em relação à literatura, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões.

Conteúdo:

- Características do Modernismo nos textos.

Metodologia:

- 1ª Etapa: retomada

O professor retomará as características do modernismo da aula anterior. Questionará os alunos quanto as suas percepções e lembranças do assunto tratado.

- 2ª Etapa: Poesia

A aula será ministrada com o auxílio de um projetor multimídia para a apresentação de slides. O professor fará a leitura de dois poemas, um parnasiano e o outro modernista, para que os alunos identifiquem as características da poesia modernista. Depois de lidos os poemas, o professor questionará os alunos sobre as diferenças encontradas. Após breve discussão, o professor apresentará uma tabela com as características dos dois movimentos literários para serem feitos contrapontos.

- 3ª Etapa – Leitura estudo de poemas

O professor entregará cópias de folhas A4 contendo poesias modernistas para leitura e análise. Será informado que durante a leitura os alunos devem destacar as características do modernismo nas poesias. Depois de lidas as poesias, haverá uma breve discussão sobre a linguagem, estética e temática das mesmas.

- 4ª Etapa – Prosa

Ainda através da apresentação de slides, o professor apresentará as características da prosa modernista. Após a explanação o professor entregará uma cópia de folha A4 com o conto *Lisetta* de Alcântara Machado. Em seguida será feita uma leitura coletiva, em voz alta, de um fragmento do conto. Após a leitura será feita uma breve discussão sobre a temática e estética da obra.

- 5ª Etapa – Música

Por último, o professor mostrará para os alunos um disco do músico Heitor Villa Lobos e tocará, através do recurso multimídia, a música *Trenzinho Caipira*, do mesmo. O professor falará um pouco da importância do artista para o movimento modernista.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação nas discussões e no empenho, dedicação e silêncio durante a leitura. Serão considerados como critérios de avaliação o envolvimento e a pertinência das suas considerações e o respeito à colocação dos colegas.

.Recursos:

- Apresentação de slides;
- Projetor multimídia e computador ou aparelho de som;
- Cópias em folha A4 de conto *Lisette*;

Referência Bibliográfica:

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3. Ed. Ática, 2011.

MACHADO, Antônio de Alcântara, 1901-1935. **Brás, Bexiga e Barra Funda Laranja da China**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Anexos:**Cópia para os alunos:**Poesias:

Relicário - Oswald de Andrade

No baile da Corte
Foi o Conde d'Eu
quem disse
Pra Dona Benvinda
Que farinha de Suruí
Pinga de Parati
Fumo de Baependi
É comê bebê pitá e caí

Poema de beco - Manuel bandeira

Que importa a paisagem, a Glória, a baía
a linha do horizonte?
-O que vejo é o beco.

Os Sapos - Manuel Bandeira

Enfunando os papos, Saem da penumbra, Aos pulos, os sapos. A luz os deslumbra.	Vai por cinquênta anos Que lhes dei a norma: Reduzi sem danos A fômas a forma.	Tudo quanto é belo, Tudo quanto é vário, Canta no martelo".
Em ronco que aterra, Berra o sapo-boi: - "Meu pai foi à guerra!" - "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".	Clame a saporaria Em críticas cétricas: Não há mais poesia, Mas há artes poéticas..."	Outros, sapos-pipas (Um mal em si cabe), Falam pelas tripas, - "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".
O sapo-tanoeiro, Parnasiano aguado, Diz: - "Meu cancionero É bem martelado.	Urra o sapo-boi: - "Meu pai foi rei!" - "Foi!" - "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".	Longe dessa grita, Lá onde mais densa A noite infinita Veste a sombra imensa;
Vede como primo Em comer os hiatos! Que arte! E nunca rimo Os termos cognatos.	Brada em um assomo O sapo-tanoeiro: - A grande arte é como Lavor de joalheiro.	Lá, fugido ao mundo, Sem glória, sem fé, No perau profundo E solitário, é
O meu verso é bom Frumento sem joio. Faço rimas com Consoantes de apoio.	Ou bem de estatuário.	Que soluças tu, Transido de frio, Sapo-cururu Da beira do rio...

Conto:

LISSETTA – Alcântara Machado

Quando Lisetta subiu no bonde (o condutor ajudou) viu logo o urso. Felpudo, felpudo. E amarelo. Tão engraçadinho.

Dona Mariana sentou-se, colocou a filha em pé diante dela.

Lisetta começou a namorar o bicho. Pôs o pirulito de abacaxi na boca. Pôs mas não chupou. Olhava o urso. O urso não ligava. Seus olhinhos de vidro não diziam absolutamente nada. No colo da menina de pulseira de ouro e meias de seda parecia um urso importante e feliz.

- Olha o ursinho que lindo, mamãe!

- *Stai zitta!*

A menina rica viu o enlevo e a inveja da Lisetta. E deu de brincar com o urso. Mexeu-lhe com o toquinho do rabo: e a cabeça do bicho virou para a esquerda, depois para a direita, olhou para cima, depois para baixo. Lisetta acompanhava a manobra. Sorrindo fascinada. E com um ardor nos olhos! O pirulito perdeu definitivamente toda a importância.

Agora são as pernas que sobem e descem, cumprimentam, se cruzam, batem umas nas outras.

- As patas também mexem, mamã. Olha lá!

- *Stai ferma!*

Lisetta sentia um desejo louco de tocar no ursinho. Jeitosamente procurou alcançá-lo. A menina rica percebeu, encarou a coitada com raiva, fez uma careta horrível e apertou contra o peito o bichinho que custara cinquenta mil-réis na Casa São Nicolau.

- Deixa pegar um pouquinho, um pouquinho só nele, deixa?

- Ah!

- *Scusi*, senhora. Desculpe por favor. A senhora sabe, essas crianças são muito levadas. *Scusi*. Desculpe.

A mãe da menina rica não respondeu. Ajeitou o chapeuzinho da filha, sorriu para o bicho, fez uma carícia na cabeça dele, abriu a bolsa e olhou o espelho.

Dona Mariana, escarlate de vergonha, murmurou no ouvido da filha:

- *In casa me lo pagherai!*

E pespegou por conta um beliscão no bracinho magro. Um beliscão daqueles.

Lisetta então perdeu toda a compostura de uma vez. Chorou. Soluçou. Chorou. Soluçou. Falando sempre.

- Hã! Hã! Hã! Hã! Eu que...ro o ur...so! O ur...so! Ai, mamãe! Ai, mamãe! Eu que...ro o... o... o... Hã! Hã!

- *Stai ferina o ti amazzo, parola d'onore!*

- Um pou...qui...nho só! Hã! E... hã! E... hã! Um pou...qui...

- *Senti, Lisetta. Non ti porterò più in città! Mai più!*

Um escândalo. E logo no banco da frente. O bonde inteiro testemunhou o feio que Lisetta fez.

O urso recomeçou a mexer com a cabeça. Da esquerda para a direita, para cima e para baixo.

- *Non piangere più adesso!*

Impossível.

O urso lá se fora nos braços da dona. E a dona só de má, antes de entrar no palacete estilo empreiteiro português, voltou-se e agitou no ar O bichinho. Para Lisetta ver. E Lisetta viu.

Dem-dem! O bonde deu um solavanco, sacudiu os passageiros, deslizou, rolou, seguiu. Dem-dem!

- Olha à direita!

Lisetta como compensação quis sentar-se no banco. Dona Mariana (havia pago uma passagem só) opôs-se com energia e outro beliscão.

A entrada de Lisetta em casa marcou época na história dramática da família Garbone.

Logo na porta um safanão. Depois um tabefe, Outro no corredor. Intervalo de dois minutos. Foi então a vez das chineladas. Para remate. Que não acabava mais.

O resto da gurizada (narizes escorrendo, pernas arranhadas, suspensórios de barbante) reunido na sala de jantar sapeava de longe.

Mas o Ugo chegou da oficina.

- Você assim machuca a menina, mamãe! Cotadinha dela!

Também Lisetta já não agüentava mais.

- Toma pra você. Mas não escache.

Lisetta deu um pulo de contente. Pequerrucho. Pequerrucho e de lata. Do tamanho de um passarinho. Mas urso.

Os irmãos chegaram-se para admirar. O Pasqualino quis logo pegar no bichinho. Quis mesmo tomá-lo à força. Lisetta berrou como uma desesperada:

- Ele é meu! O Ugo me deu!

Correu para o quarto. Fechou-se por dentro.

Apresentação de slides:

Características nos textos e estética

1ª FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO

POESIA MODERNISTA

Língua portuguesa

Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrolho da saudade e da ternural

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Pronominais

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

PARNASIANISMO X MODERNISMO

Uso de linguagem rebuscada e vocabulário culto;	a aproximação da linguagem escrita com a linguagem falada – vocabulários cheios de expressões coloquiais, traduzindo a fala típica brasileira;
Valorização da estética e busca da perfeição. A poesia é valorizada por sua beleza em si e, portanto, deve ser perfeita do ponto de vista estético;	Liberdade de estilo;
Temas da cultura clássica;	Valorização do cotidiano - com ênfase na realidade brasileira e nos problemas sociais;
Busca tornar as rimas esteticamente ricas. Valorização da metrficação;	Verso livre, sem número determinado de sílabas e sem metrficação;
Uso e valorização da descrição das cenas e objetos.	Uso de humor e ironia.

RELICÁRIO - OSWALD DE ANDRADE

No baile da Corte
 Foi o Conde d'Eu
 quem disse
 Pra Dona Benvinda
 Que farinha de Suruí
 Pinga de Parati
 Fumo de Baependi
 É comê bebê pitá e caí

RELICÁRIO - OSWALD DE ANDRADE

- ✘ Expressões da fala típica brasileira;
- ✘ Realidade brasileira;
- ✘ Valorização dos produtos nacionais;
- ✘ Humor

OS SAPOS - MANUEL BANDEIRA

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulôs, os sapos.
A luz os destumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foil!" - "Não foi!".

O sapo-tanceiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cançãoeiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio,
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saparia
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas..."

Urra o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei!" - "Foil!"
- "Não foi!" - "Foil!" - "Não foi!".

Brada em um assomo
O sapo-tanceiro:
- A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
- "Seil!" - "Não sabel!" - "Sabel!".

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...

OS SAPOS -MANUEL BANDEIRA

- ✘ Crítica ao parnasianismo;
- ✘ Ironiza o modo perfeito de fazer arte;
- ✘ Liberdade de estilo;
- ✘ Valorização da cultura popular brasileira;
- ✘ Humor e ironia.

POEMA DO BECO – MANUEL BANDEIRA

Que importa a paisagem, a Glória,
a baía
a linha do horizonte?
-O que vejo é o beco.

POEMA DO BECO – MANUEL BANDEIRA

- ✘ Verso livre, curto;
- ✘ Expressão da fala popular;
- ✘ Crítica a arte que engrandece o belo.

PROSA MODERNISTA

- ✘ A prosa do período modernista não apresenta o mesmo vigor da poesia, mas revela conquistas importantes.
- ✘ Os recursos estéticos são variados: aproximação com a poesia, o apoio na fala coloquial e na utilização de períodos curtos.
- ✘ Os temas nacionais também são característicos.
- ✘ Podem ser destacados os Manifestos e o romance *Macunaíma*.

BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA- ALCÂNTARA MACHADO

- ✘ Publicado em 1927;
- ✘ Busca fixar alguns aspectos da vida cotidiana.
- ✘ Processo linguístico de estilo próprio, animado por uma graça e um humor absolutamente pessoais;
- ✘ A obra é montada através de pequenos quadros sobre o cotidiano de São Paulo, juntando episódios de rua, que o próprio autor intitulava de “notícias”;
- ✘ São 11 contos juntando quadros urbanos que ficam entre a crônica, a notícia e o conto leve.

LISETTA

Quando Lisetta subiu no bonde (o condutor ajudou) viu logo o urso. Felpudo, felpudo. E amarelo. Tão engraçadinho.

Dona Mariana sentou-se, colocou a filha em pé diante dela.

Lisetta começou a namorar o bicho. Pôs o pirulito de abacaxi na boca. Pôs mas não chupou. Olhava o urso. O urso não ligava. Seus olhinhos de vidro não diziam absolutamente nada. No colo da menina de pulseira de ouro e meias de seda parecia um urso importante e feliz.

- Olha o ursinho que lindo, mamãe!

- *Stai zitta!*

A menina rica viu o enlevo e a inveja da Lisetta. E deu de brincar com o urso. Mexeu-lhe com o toquinho do rabo; e a cabeça do bicho virou para a esquerda, depois para a direita, olhou para cima, depois para baixo. Lisetta acompanhava a manobra. Sorrindo fascinada. E com um ardor nos olhos! O pirulito perdeu definitivamente toda a importância.

Agora são as pernas que sobem e descem, cumprimentam, se cruzam, batem umas nas outras.

- As patas também mexem, mamã. Olha lá!

- *Stai ferma!*

Lisetta sentia um desejo louco de tocar no ursinho. Jeitosamente procurou alcançá-lo. A menina rica percebeu, encarou a coitada com raiva, fez uma careta horrível e apertou contra o peito o bichinho que custara cinquenta mil-réis na Casa São Nicolau.

- Deixa pegar um pouquinho, um pouquinho só nele, deixa?

- Ah!

- *Scusi*, senhora. Desculpe por favor. A senhora sabe, essas crianças são muito levadas. *Scusi*. Desculpe.

A mãe da menina rica não respondeu. Ajeitou o chapeuzinho da filha, sorriu para o bicho, fez uma carícia na cabeça dele, abriu a bolsa e olhou o espelho.

Dona Mariana, escarlate de vergonha, murmurou no ouvido da filha:

- *In casa me lo pagherai!*

E pespegou por conta um beliscão no bracinho magro. Um beliscão daqueles.

Lisetta então perdeu toda a compostura de uma vez. Chorou. Soluçou. Chorou. Soluçou. Falando sempre.

- Hã! Hã! Hã! Hã! Eu que...ro o ur...so! O ur...so! Ai, mamãe! Ai, mamãe! Eu que...ro o... o... o... Hã! Hã!

- *Stai ferina o ti amazzo, parola d'onore!*

- Um pou...qui...nho só! Hã! E... hã! E... hã! Um pou...qui...

- *Senti, Lisetta. Non ti porterò più in città! Mai più!*

Um escândalo. E logo no banco da frente. O bonde inteiro testemunhou o feio que Lisetta fez. O urso recomeçou a mexer com a cabeça. Da esquerda para a direita, para cima e para baixo.

- *Non piangere più adesso!*

Impossível.

O urso lá se fora nos braços da dona. E a dona só de má, antes de entrar no palacete estilo empreiteiro português, voltou-se e agitou no ar O bichinho. Para Lisetta ver. E Lisetta viu.

Dem-dem! O bonde deu um solavanco, sacudiu os passageiros, deslizou, rolou, seguiu. Dem-dem!

- Olha à direita!

Lisetta como compensação quis sentar-se no banco. Dona Mariana (havia pago uma passagem só) opôs-se com energia e outro beliscão.

A entrada de Lisetta em casa marcou época na história dramática da família Garbone.

Logo na porta um safanão. Depois um tabefe, Outro no corredor. Intervalo de dois minutos. Foi então a vez das chineladas. Para remate. Que não acabava mais.

O resto da gurizada (narizes escorrendo, pernas arranhadas, suspensórios de barbante) reunido na sala de jantar sapeava de longe.

Mas o Ugo chegou da oficina.

- Você assim machuca a menina, mamãe! Cotadinha dela!

Também Lisetta já não agüentava mais.

- Toma pra você. Mas não escache.

Lisetta deu um pulo de contente. Pequerrucho. Pequerrucho e de lata. Do tamanho de um passarinho. Mas urso.

Os irmãos chegaram-se para admirar. O Pasqualino quis logo pegar no bichinho. Quis mesmo tomá-lo à força. Lisetta berrou como uma desesperada:

- Ele é meu! O Ugo me deu!

Correu para o quarto. Fechou-se por dentro.

MACHADO, Antônio de Alcântara, 1901-1935. **Brás, Bexiga e Barra Funda Laranja da China**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MÚSICA MODERNISTA

Os modernistas focam na descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em música, compondo obras que enaltecem o espírito nacionalista, ao qual incorpora elementos das canções folclóricas, populares e indígenas.

BACHIANAS BRASILEIRAS - HEITOR VILLA-LOBOS

- ✘ Trata-se de uma série de nove composições de Villa-Lobos.
- ✘ Villa-Lobos fundiu material folclórico brasileiro às formas pré-clássicas no estilo de Bach.
- ✘ Villa-Lobos pretendia:
 - Construir uma grande obra que homenageasse a alma do Brasil.
 - Homenagear Bach (realçando a profunda influência que o mesmo infundia sobre a sua produção)

BACHIANAS Nº 2

- TOCATA (O TRENZINHO DO CAIPIRA)

- ✘ Na versão original o compositor constrói a narrativa sonora inspirado nas características do movimento de uma locomotiva. Os efeitos são obtidos através de diversos recursos expressivos com instrumentos da orquestra e se distinguem tanto pelo aspecto timbrístico, quanto pela rítmica. Por exemplo: sopros que alternam entre um papel melódico e efeitos de apito do trem na estação; percussões que simulam o impacto das rodas sobre os trilhos e ao mesmo tempo reproduzem andamentos variados de aceleração e desaceleração do trem, etc.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Priscila Santos e Silva
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 04 – 2 h aula

(25/05 – Sexta-feira)

Tema: Continuação da aula sobre estética, leitura e estudo de Notícias sobre a Semana de Arte Moderna de 22.

Objetivos:

- Interagir em sala, participando da discussão sobre assuntos tratados na primeira aula;
- Identificar e distinguir as características do modernismo;
- Posicionar-se de maneira crítica em relação à literatura, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões.
- Ler e interpretar diferentes notícias, atribuindo sentidos aos textos lidos;
- Perceber as especificidades do gênero notícia, considerando a função social, espaço de circulação e forma de composição;
- Produzir uma notícia, considerando a função social, a adequação ao gênero e às convenções próprias da escrita.
- Empregar adequadamente os esquemas temporais e os adjetivos na explicação de fatos/acontecimentos.

Conteúdo:

- Semana de Arte Moderna de 22;

- Elementos do gênero Notícia: principais características para sua identificação e produção;
- Produção escrita de uma notícia.

Metodologia:

- 1ª Etapa – Música

Dando continuidade à aula anterior, o professor mostrará para os alunos um disco do músico Heitor Villa Lobos e tocará, através do recurso multimídia, a música *Trenzinho Caipira*, do mesmo. O professor falará um pouco da importância do artista para o movimento modernista.

- 2ª etapa: Vídeos.

Nessa primeira etapa o professor apresentará diferentes reportagens e comentários televisionados sobre a Semana de Arte Moderna de 22, bem como as comemorações de 90 anos da mesma, para servir de subsídio na produção dos alunos.

- 3ª etapa – Leitura e interpretação de diferentes notícias.

Nesta etapa o professor dividirá a sala de aula em duplas e distribuirá em uma folha A4 exemplos de notícias encontradas em jornais, revistas e internet, para que os alunos tenham mais familiaridade com o gênero. Espera-se, aqui, que eles consigam identificar características específicas de textos de notícias. Cada dupla fará uma leitura silenciosa das notícias distribuídas. Após a leitura, o professor mediará uma socialização sobre o conteúdo da notícia que leram. Com base nesta socialização, o professor fará intervenções provocando os alunos para que identifiquem as características de textos deste gênero e escreverá no quadro negro o detalhamento dessas características.

- 4ª etapa - A produção de uma notícia.

A terceira etapa será o início da produção de uma notícia sobre o aniversário da Semana de Arte Moderna. O professor, após ter sistematizado com os alunos as finalidades de uma notícia, suas principais funções e os elementos característicos deste gênero, solicitará o início da produção de uma notícia.

Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação dos alunos na leitura e interpretação das notícias, nas discussões a serem propostas e na produção de notícias, considerando a pertinência das respostas às questões de interpretação, a atenção na exposição pelo professor e o respeito em relação aos questionamentos e respostas dos colegas, além da adequação do texto escrito ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da língua.

Recursos:

- Projetor Multimídia;
- Exemplos de notícias retiradas de jornais;
- Quadro e giz.

Referências Bibliográficas:

Camerata de Violões. **O trenzinho do Caipira**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6bshPAQsDUI> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Folha online. **Exposições e conferências ajudam a entender e a conhecer o que aconteceu em 22**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/semanadeartemoderna80/programacao.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Folha online. **Mostra comemora 90 anos da Semana de Arte Moderna em SP**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/1070637-mostra-comemora-90-anos-da-semana-de-arte-moderna-em-sp.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Jornal da Gazeta. **Comentário de Cesar Giobbi**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tGjxycTxxOM> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Jornal da Globo. **São Paulo Comemora 90 anos Da Semana de Arte de 22**. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RyU6IRf_bAs Acesso em: 20 de maio de 2012.

TAKAZAKI, Heloisa Harue. **Linguagens no Século XXI: língua portuguesa, 5ª série**. IBEP. São Paulo, 2002. 1 ed.

VILLA LOBOS, Heitor. **O Trenzinho do caipira**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DC8oFe5bkeY> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Anexos:**Exposições e conferências ajudam a entender
e a conhecer o que aconteceu em 22**da **Folha Online**

Ao completar 80 anos, um dos movimentos mais importantes da arte brasileira ganha uma comemoração tímida. O aniversário da Semana de Arte Moderna de 1922 será comemorado com exposições em São Paulo e alguns debates sobre o tema.

Os eventos, apesar de poucos, são, no entanto, ótima oportunidade para quem se interessa no assunto e quer entender e conhecer um pouco do que aconteceu quando os modernistas resolveram se manifestar em São Paulo.

Confira a programação, que tem também uma mostra de curtas biográficos, entre outros eventos:

- "Pocket opera" festeja Semana de 22 no Sesc Ipiranga
- Mostra na Faap homenageia Olívia Penteadó e a Semana de 22
- Itaú Cultural celebra Semana de 22 com mostrás na internet
- Cia. dos Truões faz releitura da Semana de 22
- MAM-SP faz exposições e debate a Semana de Arte Moderna de 22
- Centro Cultural SP exhibe a 1ª coleção pública de arte moderna do país
- Obras de Tarsila do Amaral e Anita Malfatti vão ao MAC
- Curtas apresentam quem foram os modernistas no Centro Cultural SP
- CCBB revive a programação da Semana de Arte de 22

Mostra comemora 90 anos da Semana de Arte Moderna em SP

DE SÃO PAULO

A exposição "90 anos depois - A Semana de Arte Moderna" abre amanhã no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. A mostra gratuita acontece em comemoração aos 90 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, e apresenta até o dia 29 de julho 80 obras do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, órgão vinculado à Secretaria da Casa Civil.

Entre os destaques da mostra estão o quadro "A Ventania" (1915), de Anita Malfatti, e a pintura ícone da cidade de São Paulo, "Operários" (1933), de Tarsila do Amaral. Segundo a curadoria, estão presentes não apenas obras do período modernista, mas também outras com características que remetam à Semana de 22.

Daniel Marengo/Folhapress



Obra "Operários", de Tarsila do Amaral, presente na exposição

Entre os artistas expostos estão Pedro Alexandrino, Eliseu Visconti, Vitor Brecheret, John Graz, Rego Monteiro, Di Cavalcanti, Antonio Gomide, Ernesto De Fiori, Francisco Rebolo, Antonio Rocco, Benedicto Calixto, Bonadei, Mário Zanini, Pennacchi, Pancetti, Volpi, Bruno Giorgi, Cícero Dias, Clóvis Graciano, Flávio de Carvalho, Guignard, Ismael Nery e Lívio Abramo.

A Semana de Arte Moderna de 1922 ocorreu entre 13 e 17 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo. O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos, como a poesia através da declamação, a arte plástica exibida em telas e esculturas e maquetes de arquitetura com desenhos arrojados e modernos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Priscila Santos e Silva
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 05 – 1 h aula

(29/05 – Terça-feira)

Tema: Continuação da escrita das notícias

Objetivos específicos:

- Produzir uma notícia, considerando a função social, a adequação ao gênero e às convenções próprias da escrita.
- Empregar adequadamente os esquemas temporais e os adjetivos na explicação de fatos/acontecimentos.
- Adequar as notícias às convenções da variedade padrão escrita, considerando os aspectos trabalhados anteriormente na aula.

Conteúdos:

- Semana de Arte Moderna de 22;
- Elementos do gênero Notícia: principais características para sua identificação e produção;
- Produção escrita de uma notícia.

Metodologia:

- 1ª etapa: Retomada de aspectos relacionados ao gênero notícia.

Nesta primeira parte da aula, o professor retomará alguns aspectos relacionados ao gênero notícia, como a pirâmide invertida, e principalmente aqueles a que os alunos manifestaram mais dificuldades no momento da produção.

- 2ª etapa: Exercício

O professor mostrará notícias de jornal coladas em folha A4 para os alunos. Ele pedirá que os alunos sentem em duplas para analisar notícias de sua escolha. O professor indicará que há notícias sobre esporte, economia, assuntos gerais para serem escolhidas. Os alunos analisarão a notícia, onde fica o lide, se nele contém as informações necessárias assim como o corpo do texto.

- 3ª etapa: Produções escritas

Os alunos continuarão a escrever suas notícias que foram iniciadas na aula anterior e quem não esteve na aula de sexta, começará a produzir sua notícia.

Avaliação:

A avaliação levará em conta a participação dos alunos na leitura e interpretação das notícias, nas discussões a serem propostas e na produção de notícias, considerando a pertinência das respostas às questões de interpretação, a atenção na exposição pelo professor e o respeito em relação aos questionamentos e respostas dos colegas, além da adequação do texto escrito ao gênero e às convenções da variedade padrão escrita da língua.

Recursos:

- Quadro e giz.

Referências Bibliográficas:

Diário Catrinense, Terça-feira, 22 de maio de 2012 - ano 27, nº 9529 - 2ª edição.

Diário Catrinense, Sexta-feira, 25 de maio de 2012 - ano 27, nº 9532 - 2ª edição.

Folha online. **Exposições e conferências ajudam a entender e a conhecer o que aconteceu em 22**. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/semanadeartemoderna80/programacao.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Folha online. **Mostra comemora 90 anos da Semana de Arte Moderna em SP.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/1070637-mostra-comemora-90-anos-da-semana-de-arte-moderna-em-sp.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Oliveira, Lazuita Goretti. **Sobre o Gênero Discursivo – Notícia.** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22646> Acesso em: 25 de maio de 2012.

TAKAZAKI, Heloisa Harue. **Linguagens no Século XXI: língua portuguesa, 5ª série.** IBEP. São Paulo, 2002. 1 ed.

Anexos:

DIÁRIO CATARINENSE, TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2012

Gera1 23

ACIDENTE EM FAMÍLIA

Reconciliação interrompida

PLANO DE SAÚDE

Saída de credenciado será avisada

Colisão em Pomerode impediu que Nair e Ademar reatassem o casamento, como haviam combinado

Brasília

CRISTIAN WEISS

Salette

As vítimas

O grave acidente envolvendo um automóvel Corsa e um Tucson, no último domingo à tarde, na SC-418, em Pomerode, no Vale do Itajaí, que matou seis pessoas, separou para sempre o casal Nair Aparecida Ramos e Ademar Cardoso de Souza.

Ela, 29 anos, empregada doméstica. Ele, 36, tecelão da Malwee. Casados há uma década, viviam em Jaraguá do Sul com a filha Tarsila, 11 anos, e o caçula Thiago, de seis. Mas há três meses, Nair e Ademar se separaram. Grávida de oito meses do terceiro filho, ela foi morar em Balneário Piçarras. Ademar ficou em Jaraguá com Thiago e Tarsila. Ele dividia a casa de aluguel no Bairro Barra do Rio Cerro com o irmão Adair, 35 anos, e a esposa dele, Angelita, 34.

No sábado, os irmãos foram a Sa-

A TRAGÉDIA
O acidente aconteceu no último domingo, às 16h18min, no km 7 da SC-418, em Pomerode, no Vale do Itajaí. O choque foi entre um Corsa e um Tucson.



Adair



Angelita



Ademar

OCUPANTES DO CORSA

- Ademar Cardoso de Souza, 36 anos
- Adair Cardoso de Souza, 35 anos
- Thiago André Ramos de Souza, 6 anos
- Tarsila Naiara Ramos de Souza, 11 anos
- Angelita Aparecida Carneiro, 34 anos

MOTORISTA DO TUCSON

- Marcos Konel, 39 anos

lete para visitar os pais Sebastião e Marlene, e levaram Angelita e as crianças. Depois do almoço de domingo, decidiram voltar. Mas quando estavam no km 7 da SC-418 em Pomerode, foram atingidos de frente pelo Tucson que vinha no sentido contrário. Os cinco ocupantes do Corsa e o motorista do Tucson, Marcos Konel, 39 anos, morreram.

Além das seis vidas, o acidente interrompeu uma história de reconciliação que estava por surgir. Dias atrás,

Ademar e Nair admitiram não resistir à saudade causada pela separação e planejaram a volta para domingo que vem. Era o dia em que Nair retornaria para Jaraguá do Sul. O casal seu uniria para comemorar, em junho, o nascimento de Maria Vitória.

Ontem, Nair e os pais de Ademar e Adair estavam inconsoláveis pela perda repentina dos familiares. Adair, Ademar, Thiago e Tarsila foram velados na Casa Mortuária Municipal de Salette. O local recebeu

amigos e parentes distantes comovidos pela perda. O enterro ocorreu às 17h30min, no cemitério municipal.

Os quatro foram transportados do IML de Blumenau para o Alto Vale ainda na madrugada de ontem. Apenas o corpo de Angelita Aparecida Carneiro, de 34 anos, permanecia ontem à noite no IML, aguardando a identificação de familiares do Paraná, que ainda não haviam chegado.

cristian.weiss@santa.com.br

Os planos de saúde devem avisar seus clientes, individualmente, sobre o descredenciamento de hospitais e médicos.

Foi o que decidiu, por unanimidade, a 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ao analisar o caso de um paciente de São Paulo. Os ministros do STJ reverteram decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, que havia absolvido a Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas do pagamento de indenização à família de um de seus conveniados.

Apesar de valer só para este caso, a decisão representa a posição do tribunal sobre o tema. Quando teve uma crise cardíaca, o paciente foi ao Hospital Nove de Julho, em São Paulo, onde já havia sido atendido anteriormente por seu plano de saúde. Apenas ao chegar no hospital, a família descobriu que a instituição não era mais credenciada a seu plano de saúde. Foi preciso arcar com as despesas, que chegaram a R\$ 14.342,87.



Em Florianópolis, o Bairro Jurerê Internacional aparece como o mais valorizado tanto para construir imóveis novos quanto para comprar usados

BAIRROS TOP

Jurerê Internacional, o 3º mais caro do país

Valor do terreno na praia da Capital fica atrás apenas das áreas do Leblon e de Ipanema, no Rio

FELIPE PEREIRA

Jurerê Internacional, em Florianópolis, é o terceiro endereço mais caro do Brasil, com preço médio do metro quadrado entre R\$ 9,5 mil e R\$ 9,7 mil, aponta pesquisa da Fipe realizada a pedido da revista *Exame*.

A frente do endereço mais badalado de SC estão apenas os bairros Leblon e Ipanema, ambos no Rio de Janeiro.

O resultado completo do estudo estará na revista que chega às bancas hoje, na reportagem de capa que mostra o Brasil como segundo país onde os imóveis mais subiram de preço no ano passado.

A matéria também aponta os endereços mais valorizados da Capital, tanto para imóveis novos quanto usados (veja quadro ao lado). A pesquisa realizada pela Fipe foi feita em 41 cidades de 16 estados.

O presidente do Sindicato da Construção Civil da Grande Florianópolis (Sinduscon), Hélio Bairros, comemora

9,7

mil reais é o preço médio do metro quadrado em Jurerê Internacional

o resultado e diz que a pesquisa mostra o potencial de Jurerê Internacional. Ele afirma que estar em Florianópolis ajuda, pois a cidade ganhou destaque nacional nos últimos anos. Mas diz que só isto não basta.

— A valorização é consequência da estrutura de Jurerê Internacional.

Infraestrutura faz a diferença

Segundo Bairros, foi o planejamento do bairro que agregou valor à praia bonita e de mar calmo. Hélio declara que a infraestrutura se diferencia por apresentar opções de lazer e preocupação com a ocupação do solo. Lembra que os eventos e festas realizados na temporada de verão contribuem para a fama de Jurerê Internacional.

O presidente do Sinduscon analisou, ainda, os demais lugares apontados como os mais caros de Florianópolis, como a Avenida Beira-Mar Norte. Explica que o alto preço cobrado nestes locais é fruto da dificuldade de construir novos empreendimentos. Conta que a causa mais frequente é a falta de terrenos livres. Outros motivos, aponta Hélio, são os casos de restrições da prefeitura ou de ações judiciais.

No ranking dos bairros com imóveis novos mais caros, o presidente do Sinduscon acrescentaria Canasvieiras, por causa do projeto de construção do Sapiens Parque e da duplicação da SC-401.

A matéria da revista *Exame* mostra, ainda, que o Brasil foi o segundo país que mais teve valorização dos imóveis no ano passado. A reportagem destaca informação da Global Property Guide, que tinha apontado alta de 27,82%. No ranking de 35 países, o resultado brasileiro só fica atrás do registrado na Índia.

Em alta

Os bairros mais caros do Brasil

- 1º **LEBLON (RJ)**
- 2º **IPANEMA (RJ)**
- 3º **JURERÊ INTERNACIONAL**

Os locais mais caros de Florianópolis

- Imóveis usados**
- 1º Jurerê Internacional
 - 2º Beira-Mar, Ingleses do Rio Vermelho e Praia Brava
 - 3º Agronômica, Centro, João Paulo e Parque São Jorge

- Imóveis novos**
- 1º Jurerê Internacional
 - 2º Abraão e Campeche
 - 3º Agronômica

felipe.pereira@diario.com.br

Fonte: Fipe, a pedido da Revista Exame

Geral

INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA

Lei pode ser votada até julho

Medida é defendida como caminho mais rápido para a desintoxicação dos dependentes de crack, mesmo sem consentimento

CRACK, NEM PENSAR.

DIOGO VARGAS

Em no máximo dois meses, poderá ser votada na Câmara dos Deputados, em Brasília, a polêmica lei que prevê internação compulsória a viciados em crack. A medida é defendida como uma maneira de desintoxicar os dependentes mesmo contra a vontade, pois dependeria apenas de determinação médica e não de decisão judicial.

A estimativa de prazo para a votação e também de aprovação é do autor do Projeto de Lei 7.663, o deputado federal do Rio Grande do Sul Osmar Terra (PMDB). Ele participou de um debate sobre o assunto na tarde de ontem, em Florianópolis, promovido pelo Instituto Crack, Nem Pensar e a Celesc.



mo uma maneira de desintoxicar os dependentes mesmo contra a vontade, pois dependeria apenas de determinação médica e não de decisão judicial.

A estimativa de prazo para a votação e também de aprovação é do autor do Projeto de Lei 7.663, o deputado federal do Rio Grande do Sul Osmar Terra (PMDB). Ele participou de um debate sobre o assunto na tarde de ontem, em Florianópolis, promovido pelo Instituto Crack, Nem Pensar e a Celesc.

A lei prevê internação de 15 a 30 dias para o usuário de crack, independentemente da espontânea vontade dele. Por exemplo, bastaria a família consultar e pedir o ato a um médico, sem a necessidade da determinação de um juiz. A mesma lei busca o aumento de até dois terços nas penas para o tráfico de drogas, onde haveria a classificação das drogas e a penalização conforme o grau de nocividade do entorpecente. No caso do crack, como é considerada uma das drogas altamente lesivas, a pena seria das mais altas.

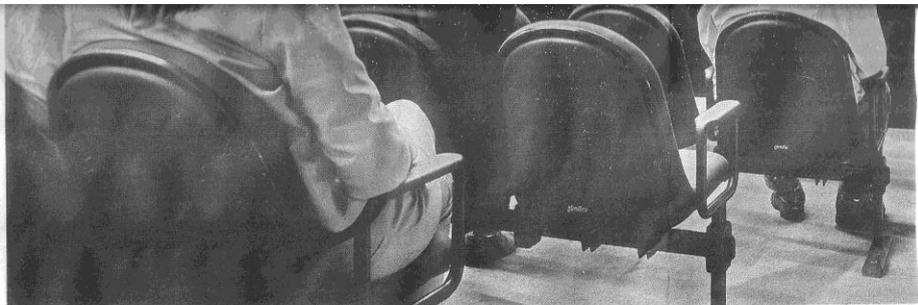
Estão previstos no texto acompanhamentos clínicos em comunidades terapêuticas, incentivos fiscais às empresas que contratarem ex-dependentes e controles sociais dos municípios com sanções aos gestores que não buscarem melhorias.

A promotora Vanessa Wendhausen Cavallazzi fez um alerta sobre o envolvimento de adolescentes com a droga na Capital e que mais de 90% do trabalho dos promotores criminais diz respeito à drogadição.

- Se não houver internação, teremos uma legião de doentes.

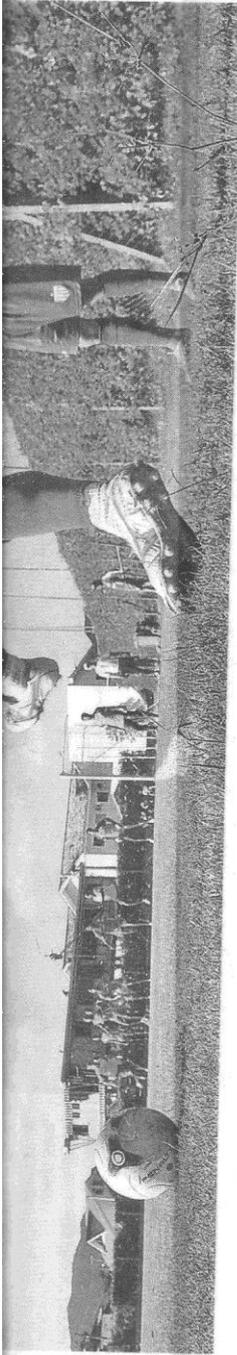
O presidente do Instituto Crack, Nem Pensar, Marcelo Lemos Dornelles informou números preocupantes. Disse que o crack circula em 90,7% das cidades brasileiras. Em Santa Catarina, entre 2008 a 2011 as apreensões de crack aumentaram 509%.

diogo.vargas@diario.com.br



Evento promovido pelo Instituto Crack, Nem Pensar e a Celesc reuniu autoridades no momento onde a legislação pode contribuir para reduzir o vício

7



Mínimos detalhes

Perfeccionista, Hemerson Maria remodela Avai

Cuidados extremos com os detalhes e jogadas ensaiadas à exaustão. Estas têm sido as principais características do técnico do Avai, Hemerson Maria, nos treinos, quando algum setor do time precisa mudar. Como a equipe que enfrenta o São Caetano hoje, às 21h, na Ressacada, pela segunda rodada da Série B do Brasileiro. Os três setores terão mudanças.

Se em o atacante Nunes, que pertence ao time paulista, e o volante Bruno, que fraturou a mandíbula e ficará um mês longe dos gramados, Hemerson terá de deslocar Pirão para o meio-campo, escalar Aelson na lateral esquerda e Ronaldo Capixaba no ataque. Trocas necessárias e que o torcedor poderá

conferir o resultado esta noite.

No único treino antes do confronto, ontem, na Ressacada, os atletas suaram a camisa para atender às ordens do comandante. Hemerson é um treinador metódico. Gosta de explorar as jogadas rápidas pelas laterais e os lances de bola parada — faltas e escanteios. O técnico explica o que quer, puxa o jogador para a posição que julga ser a correta e manda seguir o treino.

Se ele identificar um erro, manda recommear do zero. Foi desta forma que Hemerson trabalhou ontem, especialmente as passagens de Aelson da lateral para o ataque. Outra jogada que recebeu atenção foi a de bola parada. Hemerson insistiu nas cobranças de escanteios e deixou claro o que quer dos meios e atacantes.

— Vocês precisam buscar o espaço

e trabalhar nisso. É preciso explorar as "costas" dos zagueiros — orientou, sem esquecer de indicar os espaços vazios entre os setores da equipe.

O treinador azulra testou ainda uma outra escalção, com Pirão na lateral, Diogo Orlando no meio e Laércio no ataque, mas por pouco tempo. Na entrevista coletiva, Hemerson ressaltou que a força do grupo avaiano tem sido fundamental para superar os maiores adversários desde a reta final do Campeonato Catarinense. Há nove jogos no comando do time, Hemerson ainda não sabe o que é perder e acredita isso à qualidade dos jogadores.

— O Avai tem um elenco forte. Precisamos de reforços em algumas posições, mas creio que com estes jogadores que temos, podemos fazer uma boa campanha — explicou.

As jogadas testadas



Aelson vai jogar mais avançado na lateral esquerda para dar assistência ao ataque



Com a ausência de Nunes, Ronaldo Capixaba será o homem de referência nas jogadas ofensivas



Pirão jogará como segundo volante, podendo defender com a mesma intensidade

FICHA TÉCNICA

AVAI	SÃO CAETANO
Diogo	Luiz
Patric	Merone
Renato Santos	Eli Saliá
Leandro Silva	Gabriel
Aelson	Diogo
MMA	Augusto Recife
Pirao	Anselmo
Cleber Santana	Moradeli
Pirao	Geovane
Ronaldo Capixaba	Geovane
Hemerson Maria	Marcelo Costa
Técnicos	Técnicos
	Marcelo Araújo

Arbitragem: Rodrigo Baisista Raposo (DF), auxiliado por José do Nascimento Júnior (DF) e Ivan Carlos Bohm (PR). **Horário:** 21h. **Local:** Ressacada, em Florianópolis. **Liberação de pistas:** A partir do Estando da Seia, sentido Centro — Ressacada, das 18h45min às 19h15min; das 19h30min às 19h50min; das 20h05min às 20h25min; das 20h40min às 21h. **Sendo Ressacada — Centro:** das 23h20min às 23h50min e das 0h às 0h20min.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 06 – 2h aula

(01/06 – Sexta-feira)

Tema: Principais representantes do modernismo – Poesia, contos e artes plásticas

Objetivos:

- Conhecer os principais representantes do modernismo: escritores e artistas plásticos;
- Analisar as biografias e obras dos principais representantes para a compreensão de suas características e função social;
- Atribuir sentido à fala do outro pela leitura e interpretação dos textos.

Conteúdo:

- Principais nomes do modernismo brasileiro e suas respectivas obras;

Metodologia:

- 1ª Etapa: Apresentação da atividade

O professor pedirá que os alunos se organizem em duplas para uma atividade. Ele explicará que a aula será sobre os principais artistas plásticos e autores da 1ª fase do modernismo brasileiro. A atividade consiste na pesquisa e estudo da biografia e principais obras dos artistas. Os alunos deverão destacar nos textos os fatos marcantes na vida e obra dos artistas para socializar com a turma na próxima aula.

- 2ª Etapa: Desenvolvimento da atividade

Depois de organizados em duplas o professor fará um sorteio dos artistas, para tanto, cada dupla pegará um papel contendo o nome do artista que irá pesquisar. O professor entregará aos alunos, textos retirados de diferentes sites da internet para a pesquisa. Ele explicará que a proposta da atividade era a própria pesquisa na internet, porém a sala de informática não estava disponibilizada.

- 3ª Etapa: Atendimento

Haverá o atendimento das duplas separadamente. O Professor questionará sobre as possíveis dúvidas quanto àquela atividade e conversará sobre as atividades realizadas nas aulas anteriores. Para os alunos faltantes ele explicará a atividade anterior, produção textual de uma notícia, e pedirá que entregue na aula seguinte. Para aqueles que já realizaram a atividade e a produção textual, o professor recolherá e informará que trará com a devida nota na próxima aula.

- 4ª Etapa: Recados

O professor informará que a vida e obra dos artistas estudados serão socializadas pelas duplas na próxima aula. Lembrará que a produção textual precisa ser entregue, pois será um instrumento de avaliação.

Avaliação:

Participação nas atividades propostas. Como critérios serão observados envolvimento, empenho, dedicação e respeito à colocação dos colegas.

Recursos:

- Cópias em folha A4;

Referências Bibliográficas:

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3.Ed. Ática, 2011.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/tarsila-do-amaral.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/tarsila/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Mário. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/mario-de-andrade.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Mário. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5243&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Oswald. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/oswald-de-andrade.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Oswald. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4945&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/manuel-bandeira.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5232&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/victor-brecheret.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3500 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/brech/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/biografia/di-cavalcanti.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=671 Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/di/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

MACHADO, Alcântara. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4995&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/anita-malfatti.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=323 Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/malfa/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 07 – 1h aula

(05/06 – Terça-feira)

Tema: Principais representantes do modernismo – Socialização da pesquisa

Objetivos:

- Conhecer os principais representantes do modernismo: escritores e artistas plásticos;
- Conhecer as biografias e obras dos principais representantes para a compreensão de suas características e função social;
- Socializar a leitura estudo dos principais representantes do modernismo: escritores e artistas plásticos;
- Atribuir sentido à fala do outro pela leitura e interpretação dos textos.

Conteúdo:

- Principais nomes do modernismo brasileiro e suas respectivas obras;

Metodologia:

- 1ª Etapa: Organização da atividade

O professor pedirá que os alunos se organizem em um grande círculo para uma atividade. Ele explicará que serão socializadas as leituras realizadas na aula anterior, de maneira que todos os alunos fiquem conhecendo a biografia e obras dos principais representantes da primeira fase do modernismo brasileiro.

- 2ª Etapa: Desenvolvimento da atividade

Depois de organizados, os alunos socializarão, cada dupla de uma vez, as leituras e estudos realizados na aula anterior. O professor ressaltará a importância de respeitarem a fala dos colegas e afirmará que haverá uma discussão ao final das exposições.

- 3ª Etapa: Discussão

O professor estimulará os alunos para uma discussão sobre as obras e biografias apresentadas.

- 4ª Etapa: Entrega da produção textual

Serão recolhidas as produções textuais (notícias) dos alunos que não entregaram nas aulas anteriores.

Avaliação:

Participação nas atividades propostas. Como critérios serão observados envolvimento, empenho, dedicação e respeito à colocação dos colegas.

Recursos:

- Cópias em folha A4;

Referências Bibliográficas:

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3.Ed. Ática, 2011.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/tarsila-do-amaral.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/tarsila/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Mário. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/mario-de-andrade.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Mário. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5243&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Oswald. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/oswald-de-andrade.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Oswald. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4945&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/manuel-bandeira.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5232&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/victor-brecheret.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3500& Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/brech/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/biografia/di-cavalcanti.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=671 Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:

<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/di/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

MACHADO, Alcântara. **Biografia**. Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4995&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:

<http://educacao.uol.com.br/biografias/anita-malfatti.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=323 Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:

<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/malfa/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 08 – 01h aula

(12/06 – Terça-feira)

Tema: Quizz

Objetivos:

- Identificar e distinguir as características do modernismo, bem como suas obras e autores.

Conteúdo:

- Modernismo.

Metodologia:

- 1ª Etapa: Preparação para a atividade

O professor separará a turma em 2 grupos distintos para a atividade. Em seguida explicará as regras do jogo: o professor fará uma pergunta e o grupo que se manifestar primeiro com as mãos levantadas terá o direito de respondê-la. Cada resposta correta valerá um ponto. No final do jogo vence a equipe que mais pontuar. O professor mostrará aos alunos o prêmio que será entregue à equipe vencedora: uma caixa de chocolates.

- 2ª Etapa: Quizz

O professor iniciará o quizz salientando que o mesmo é uma revisão do conteúdo ministrado nas aulas anteriores.

- 3ª Etapa: Avisos

O professor informará aos alunos que na próxima aula haverá a palestra de um artista plástico, bem como uma confraternização de encerramento do estágio de docência.

Avaliação:

Participação nas atividades propostas. Como critérios serão observados envolvimento, empenho, dedicação e respeito à colocação dos colegas, bem como o domínio do conteúdo; clareza na exposição das ideias; coerência e coesão textuais; domínio da norma culta da língua portuguesa.

Recursos:

- Perguntas e respostas impressas em folha A4;
- Exercícios impressos em folha A4.

Referências Bibliográficas:

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3.Ed. Ática, 2011.

Anexo:

Perguntas:

- 1) O que se considera o marco do Modernismo no Brasil?
- 2) Qual a relação entre Anita Malfatti e Monteiro Lobato?
- 3) O que foi a Semana de Arte Moderna de 1922?
- 4) O poema *Os Sapos* é de autoria de?
- 5) O que era defendido na primeira fase do modernismo brasileiro?
- 6) Qual o principal representante das artes plásticas modernistas?
- 7) Qual corrente literária influenciou os modernistas?
- 8) Destaque 3 dos principais escritores da 1ª fase.
- 9) De que artista é a tela *Abapuru* que influenciou o escrito Oswald de Andrade em seu *Manifesto Antropofágico*?
- 10) Como é conhecida a 1ª fase do modernismo?
- 11) Quem foi o presidente da Semana de Arte Moderna de 22?
- 12) Quem é o autor do romance *Macunaíma*?
- 13) A obra *Brás, Bexiga e Barra Funda* tem como temática quais imigrantes?
- 14) A valorização do indígena e a língua falada pelo povo pertencem a que característica do Modernismo?
- 15) Victor Brecheret se destacava por qual arte?
- 16) Cite 3 características das artes plásticas modernistas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
CURSO: Português e Literaturas
PROFESSORA: Chirley Domingues
ESTAGIÁRIO: Juliana Coelho e Priscila Santos e Silva
ESCOLA: E.E.B Simão José Hess
PROFESSOR REGENTE DA TURMA: Marjorie Nunes Miranda da Rocha
DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 3º ano

Plano de aula 09 – 01h aula

(15/06 – Sexta-feira)

Tema: Palestra com artista plástico

Objetivos:

- Conhecer o processo artístico de um artista plástico.
- Diferenciar a arte moderna da arte contemporânea.

Conteúdo:

- Arte moderna e contemporânea.

Metodologia:

- 1ª Etapa: Palestra

O professor apresentará para a turma o artista plástico que fará uma palestra sobre processo criativo e artes plásticas. O artista fará uma conversa informal com os alunos, falando sobre suas práticas artísticas, bem como a diferença entre a arte moderna e a arte contemporânea. O artista responderá às dúvidas e questionamentos dos alunos.

- 2ª Etapa: Confraternização

Os alunos serão convidados a participarem de uma pequena confraternização com os professores e o artista plástico.

Avaliação:

Participação nas atividades propostas. Como critérios serão observados envolvimento, e respeito à colocação dos colegas, bem como o domínio do conteúdo; clareza na exposição das ideias.

5 REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estágio de docência proporcionou aos estagiários, além de ensinar, também aprender. Aprender a lecionar, aprender a respeitar, aprender que o conhecimento é adquirido através da troca de conhecimento entre professor e aluno. Isso mostra que a concepção de ensino da língua do projeto, fundamentada em Bakhtin, foi bem escolhida. Ver a língua como um lugar de interação humana ajudou a trabalhar cada uma das aulas de modo a saber respeitar os limites de cada aluno; além de ter a oportunidade de trocar conhecimentos. O respeito aos valores, às ideias, às dúvidas, ajudaram a ver o quão importante é o trabalho de um professor.

Este projeto teve base no trabalho com o modernismo brasileiro. Acredita-se, levando em consideração o perfil da turma, que a prática foi realizada da forma mais viável para que se pudesse repassar o conhecimento aos alunos. A intenção, em acordo com PPP da escola, era não somente de ensinar língua portuguesa, mas também fornecer conhecimento histórico e social para aqueles alunos. O aluno, sujeito pensante, precisa ser instigado a produzir e adquirir conhecimento. Através desse pensamento conseguiu-se numa forma realista, ter sucesso na maioria das produções que foram propostas. Pode-se constatar que é através do trabalho com o texto que se deve ensinar a língua portuguesa na escola; a reflexão que os alunos fizeram sobre o uso da língua os fez entender que gramática não é somente resolução de exercícios, mas escrita e leitura de textos.

O andamento das aulas e do projeto sofreram algumas mudanças, mas conseguiu-se alcançar o objetivo. Os principais percalços no período de docência foi em relação a feriados emendados e à greve de professores no estado, o que acarretou mudanças no calendário de aulas.

O estágio de docência foi avaliado positivamente. O ensino de língua deve ser sempre embasado no texto e os futuros professores de português devem defender essa ideia, principalmente quando está lidando com alunos de diferentes classes sociais ou classes sociais baixas, alunos que, muitas vezes, não tiveram ou não têm oportunidade de ter acesso à educação e à cultura. Percebe-se que o problema da falta de leitura entre os alunos é o fator que mais influencia na falta de interpretação quando estes são expostos a textos literários. Não se pode deixar que os alunos saiam da escola conhecendo apenas a bagagem cultural que eles trouxeram para a mesma. Por isso, entende-se como bastante satisfatório a palestra com o artista

plástico, já que os alunos tiveram a possibilidade de conhecer aspectos da arte que talvez jamais conhecessem fora da sala de aula.

O projeto foi finalizado com a certeza de que há sim a possibilidade de ensinar língua portuguesa através do texto. Ensinar a ler e escrever é o principal objetivo do professor de português. E esse ensino pode ser de maneira leve e criativa, fazendo com que os alunos recorram aos textos por fruição, não apenas necessidade de estudo.

5.1 Descrição das aulas ministradas

Aula 01 – 1 hora aula (15/05/2012)

A aula foi iniciada com a apresentação das estagiárias pela professora titular da turma. Ela pediu para que os alunos organizarem suas carteiras, pois estavam fora de ordem. Os alunos que estavam com aparelho eletrônico ligados foram solicitados a desligá-los. Havia 13 alunos em sala.

A estagiária começou falando sobre a prática de estágio que é componente curricular do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Santa Catarina, da importância dele e da participação dos alunos para que o conteúdo seja bem apreendido. Ela perguntou as características das Vanguardas Europeias, retomando o conteúdo passado pela professora nas aulas anteriores. Em seguida, ela introduziu o conteúdo da primeira fase do modernismo brasileiro, começando a falar sobre a situação sócio histórica da época e sobre a revolução industrial no mundo, e principalmente, no Brasil. Logo depois, ela falou da imigração e das mudanças às quais o país foi submetido naquela época.

Depois de introduzir aos alunos o contexto sócio histórico, a estagiária conversou informalmente com os alunos sobre o vestibular e a importância da semana de 22, sendo que a mesma está comemorando 90 anos em 2012, e possivelmente cairá nas provas de vestibular. Ela passou um esquema no quadro com os principais tópicos abordados nessa aula:

- Modernismo

- Final do Séc. XIX – início do Séc. XX;
- Greves e turbulências sociais;

- Progresso científico;
- Mundo da máquina;
- 1ª Guerra Mundial;
- Abolir as regras;
- Arte moderna: Inquietação – chocar e buscar o novo.

Aulas 02 e 03 – 2 horas aula (18/05/2012)

A professora estagiária iniciou a aula retomando o que foi dito na aula anterior. Em seguida, ela introduziu aos alunos o modernismo brasileiro, através da semana de arte moderna de 1922, com auxílio do *Datashow*, usando apresentação em *Powerpoint*. Ela explicou como aconteceu, em que circunstâncias, quem foram os responsáveis, bem como quem participou (poetas, pintores, escultores e etc.).

Em seguida, ainda com ajuda do *Datashow*, ela mostrou alguns trechos da minissérie, da Rede Globo, *Um só coração*, que tem como “pano de fundo” a Semana de Arte Moderna de 22. Foram destacadas as principais partes da minissérie, como quando os artistas têm a ideia de criar uma semana de arte moderna aqui no Brasil, a própria Semana em si e algumas passagens dos principais artistas. Outro fato importante que foi destacado pela estagiária foi o contexto social e histórico que está muito bem representado na minissérie.

Após passar o vídeo da minissérie, a professora estagiária destacou as principais características do vídeo intertextualizando com o conteúdo que ela havia passado e abriu a aula para perguntas dos alunos, porém eles disseram que não estavam com nenhuma dúvida. Ela, então, começou a abordar as principais características da primeira fase do modernismo, conteúdo que seria ministrado na próxima aula, depois fez a chamada e encerrou a aula.

Aula 04 – 1 hora aula (22/05/2012)

A aula foi iniciada com a retomada do conteúdo abordado na aula anterior. Os alunos foram questionados sobre a Semana de Arte Moderna de 22, quem foram os

artistas que participaram, como ocorreu, bem como as principais características da primeira fase do modernismo.

Com auxílio do *Datashow*, através de apresentação de slides, a estagiária começou a falar sobre a estética literária do modernismo, lendo dois poemas, um poema parnasiano e outro modernista para exemplificar as diferenças entre a estética dos mesmos. Primeiro os poemas foram lidos, depois os alunos foram questionados sobre essas diferenças e, em seguida, a professora estagiária mostrou uma tabela contendo as características de uma corrente literária em oposição a outra.

Depois que as características modernistas foram abordadas, a professora entregou em folha A4, cópias de poesias modernistas para que os alunos destacassem, eles mesmos, essas características em textos diferentes. Alguns alunos se dedicaram à leitura. Outros precisaram ser chamados atenção para que o fizessem. Após a leitura e análise dos textos pelos alunos, a estagiária leu com eles em voz alta e foi questionando e discutindo a estética dos mesmos. Poucos alunos participavam.

Posteriormente a poesia, foi trabalhada a prosa modernista. A estagiária mostrou, através do projetor multimídia, as principais características da prosa moderna e depois, da mesma forma que foi feito com a poesia, ela entregou em folha A4, uma cópia do conto *Lisetta*, de Alcântara Machado, para leitura dos alunos. Como o tempo estava curto, a estagiária partiu direto para a leitura em voz alta e discussão do texto.

Como esta não era uma aula faixa, as características da música modernista não foram discutidas devido à falta de tempo.

Aulas 05 e 06 – 2 horas aula (25/05/2012)

A aula foi iniciada com a continuação da aula anterior. As professoras estagiárias mostraram, através do projetor multimídia, a música *Trenzinho do Caipira*, do músico Heitor Villa Lobos, em duas versões: uma original e outra numa releitura mais atual. As estagiárias falaram sobre o músico, sobre a sua importância para a música moderna e sobre as características mais marcantes da sua obra. Os alunos ficaram mais interessados com a versão atual da música, já que se tratava de

um concerto só de violões e alguns alunos da sala tocavam aquele instrumento, inclusive estavam com ele em sala. Eles elogiaram a música.

Em seguida, foi dada continuidade ao conteúdo programado. As professoras apresentaram, com auxílio do *datashow*, duas reportagens televisivas sobre comemorações de aniversário da Semana de 22. Os alunos ouviram em silêncio. Depois de assistirem às reportagens, a turma foi dividida em duplas e as professoras entregaram, em folha A4, cópias de duas notícias, também comemorativas da Semana de Arte Moderna, e pediram que os alunos lessem e destacassem quais as características que eles achavam importantes na construção de uma notícia. Os alunos se organizaram, porém a conversa paralela fez com que a leitura ficasse em segundo plano.

Após a leitura silenciosa, as professoras leram em voz alta, juntamente com os alunos, as notícias selecionadas, instigando para que eles falassem sobre as características das mesmas. Os alunos participaram ativamente. Depois desse breve exercício de reflexão, as estagiárias passaram a pirâmide invertida no quadro, mostrando como é construída uma notícia: título, lide e corpo de texto e o que contém em cada um deles. Depois da sistematização, as professoras pediram para os alunos produzirem uma notícia fictícia sobre a comemoração da Semana de 22. Todos os alunos estavam focados na produção da notícia, porém mostravam bastante dificuldade na escrita. A criatividade não faltou aos alunos e foi possível perceber que se divertiam enquanto criavam suas notícias. Apenas uma dupla conseguiu entregar nessa mesma aula, os restantes ficaram de entregar na aula seguinte.

Aulas 07 – 1 hora aula (29/05/2012)

A aula iniciou com a retomada dos aspectos do gênero notícia expostos na aula passada. Em seguida, os alunos foram organizados em duplas, ou trios, para a realização de um exercício.

Os alunos escolheram o tema das notícias que iriam trabalhar e partiram para a leitura das mesmas. Os meninos que sentaram no fundo da sala se mostraram bastante dispersos, conversando sobre o tema da notícia e demorando na realização do exercício propriamente dito. Depois de estimulados, eles começaram a responder as perguntas do roteiro estipulado pelas professoras estagiárias. Os

demais alunos estavam dedicados na leitura da notícia, mas mostraram bastante dificuldade na leitura e interpretação das mesmas.

Apenas uma dupla terminou o exercício em sala. As demais ficaram de mostrar as respostas na aula seguinte.

Aulas 08 e 09 – 2horas aula (01/06/2012)

As estagiárias tinham a intenção de usar a sala de informática, porém esta encontrava-se em manutenção. Sendo assim, elas levaram as pesquisas impressas e organizaram os alunos em duplas. Foram separados aqueles que já estavam em sala e orientados os que chegavam atrasados. Os alunos retiraram de um envelope o artista que seria estudado e, em seguida, começaram a leitura.

Os alunos faziam a leitura dos textos e destacavam no caderno as informações que seriam socializadas na aula seguinte. Apesar da conversa paralela e das insistidas brincadeiras com o telefone celular, os alunos mostraram-se dedicados e empenhados com a tarefa.

As estagiárias aproveitaram a aula para verificar com cada aluno a situação de suas respectivas produções textuais e dos exercícios da aula passada. Os alunos foram informados que a produção deveria ser entregue, obrigatoriamente, na próxima aula.



Aula 10 – 1 hora aula (05/06/2012)

Quando as estagiárias chegaram à sala, perceberam um clima ruim entre os alunos. Elas perguntaram se estava tudo bem, se haviam feito prova ou estavam cansados. Eles responderam que estavam cansados, apenas. Elas pediram para a turma se organizar num grande círculo para a socialização da pesquisa da aula anterior. A turma demorou e não se mostrou muito disposta. Organizaram-se após a intervenção das estagiárias e da professora titular.

O aluno mais dedicado se ofereceu para começar a socialização. Ele e outro aluno com quem formava dupla falaram os aspectos solicitados sobre o autor. Em seguida foi vez da dupla que se encontrava ao lado e assim por diante. Todos os alunos expuseram suas pesquisas, observações e opiniões. Mostraram que fizeram a leitura e destacaram com dedicação o que lhes foi solicitado.

Apesar de a turma demonstrar cansaço e pouca disposição, a tarefa foi concluída com êxito. O vigia veio avisar que a aula havia acabado, pois o sinal estava estragado. Os alunos aguardaram a socialização da última dupla, entregaram sua produções¹² e em seguida se organizaram para ir embora.

Aula 11 – 1 hora aula (12/06/2012)



¹² Anexos 2

Havia oito alunos em sala. Os alunos foram separados em dois grupos de quatro e informados que se tratava de um “quizz” e que seria uma grande revisão de todo conteúdo trabalhado. Os alunos ficaram animados e se organizaram para a tarefa.

Os alunos faziam silêncio durante a leitura das perguntas e se dedicavam para responder corretamente. Eles respeitavam a colocação dos colegas e debatiam as questões. Foram lidas e respondidas 15 perguntas. Um grupo se destacou em relação ao outro, respondendo 12 das 15 perguntas. Os alunos que responderam menos também participaram ativamente da atividade, porém não sabiam as respostas corretas, ou demoravam-se para se manifestar.

Antes mesmo de acabarem as perguntas, o vigia da escola veio avisar que a aula tinha acabado (pois o sinal ainda estava estragado). Foi percebido que ainda faltavam vinte minutos para as 22 horas e então, foi dada continuidade a atividade. Os alunos estavam empenhados em responder as perguntas e não queriam ir embora. Acabadas as perguntas, os grupos ganharam uma caixa de chocolates cada. Dividiram os chocolates entre si e foram embora.

Aula 12 – 2 horas aula (15/06/2012)

Os alunos já sabiam que a aula seria diferente. Quando as estagiárias chegaram, tinham aproximadamente 10 alunos em sala. Os demais foram chegando aos poucos. A sala foi organizada para a apresentação do artista plástico. Os alunos foram informados que aquela seria a última aula do projeto e, então, foi feita a apresentação do artista plástico que faria a palestra.

O artista plástico conversou com a turma durante aproximadamente 50 minutos. Ele falou sobre a profissão, sobre seu processo criativo e mostrou algumas obras aos alunos. Os alunos se mostraram bastante interessados. Comentavam as obras, faziam perguntas e elogios.

Após a conversa com o artista, as estagiárias ofereceram um pequeno lanche aos alunos, artista, professora titular e professora coordenadora do estágio. Durante a confraternização, as estagiárias ouviram elogios, agradecimentos e comentários dos alunos em relação ao projeto e as aulas ministradas. Alguns pediram para que o estágio continuasse, outros diziam estar gostando mais da disciplina e outro, ainda, disse escolher sua futura profissão através do projeto realizado: jornalista.



Artista plástico mostrando seus desenhos aos alunos.



Alunos e professores na confraternização.

6 PROJETO EXTRACLASSE

6.1 Introdução

A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da UFSC compreende, além do período de observação em sala de aula e das horas em docência em sala de aula, também, uma atividade de docência extraclasse. Nesta atividade, objetivou-se elaborar um plano de trabalho e pô-lo em prática junto a alunos do Ensino Médio. Para tal, recebeu o projeto o Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, em Florianópolis, Santa Catarina.

O projeto para a docência em atividades extraclasse desenvolvido se direciona a alunos do terceiro ano do Ensino Médio que irão realizar o vestibular da UFSC, UDESC ou ACADE no final do ano corrente. A proposta foi trabalhar as obras literárias selecionadas para a prova do vestibular 2013, destas instituições de ensino. Optou-se por esta ideia uma vez que os resultados das avaliações oficiais do Ensino Médio e dados de aprovação em vestibulares indicam que, ao final do terceiro ano, os alunos, especialmente os de escola pública, ainda não se apropriaram de conhecimentos necessários para realizar as provas de vestibular. Em se tratando de conhecimentos de literatura, sabe-se que as condições das bibliotecas escolares, do trabalho com as obras propriamente ditas e da disponibilidade de aulas específicas para este fim são muito restritas. Deste modo, trabalhou-se com as obras *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade; *Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues; *Capitães da Areia*, de Jorge Amado; *Ecos no Porão, volume 2*, de Silveira da Souza; *Geração do Deserto*, de Guido Wilmar Sassi; *Memória de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida; *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade; e *Poesia Marginal*, de diversos autores. O objetivo foi aproximá-los do contexto histórico em que essas obras foram escritas, do perfil de seus respectivos autores e do tema abordado em cada uma delas. As aulas forneceram embasamento teórico e literário para que os alunos possam interpretar as perguntas relacionadas à literatura na prova de vestibular.

As aulas foram organizadas como minioficinas nas quais, por um período médio de 4 horas por aula, foram apresentadas aos alunos cada uma das obras

selecionadas. Após a exposição do conteúdo, os estagiários aplicaram exercícios de múltipla escolha, alguns retirados de provas de vestibulares anteriores, para que os alunos praticassem e se familiarizassem com o estilo de prova a que serão expostos no começo de dezembro. Sabe-se que o tempo previsto para o trabalho com cada uma das obras não foi o necessário para que os alunos tivessem profundo conhecimento de seu conteúdo e de seus autores. Porém, acredita-se que eles saíram das aulas com maior conhecimento sobre o conteúdo de cada uma das obras e sobre o autor(es) de cada uma delas.

6.2 Reflexão teórica

O trabalho com a leitura de obras literárias é sempre bem-vindo no ensino do português, pois acredita-se que através da leitura o aluno aprende aspectos gramaticais, melhora seu vocabulário e amplia sua visão de mundo, o que contribui para o desenvolvimento de sua imaginação. Nesta proposta, apesar de não ter-se tempo hábil de ler, junto aos alunos, cada uma das obras literárias que foram trabalhadas, objetivou-se instigar o aluno a se interessar mais pela prática de leitura dentro e fora da sala de aula. Sabe-se que cada vez mais nossos estudantes se distanciam dos livros e se aproximam dos meios digitais. A literatura, hoje, parece ficar em segundo plano, perdendo para as redes sociais, vídeo games e televisão. Apresentar obras literárias em sala de aula deve ser prioridade nas aulas de língua portuguesa, isso porque a literatura também tem papel importante no desenvolvimento da linguagem e da interação. Por isso, foi assumido, nesse projeto, a concepção de linguagem como forma de interação:

[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.¹³

Considera-se, a partir dessa concepção, que a linguagem promove uma transmissão de informações e conseqüentemente de interação humana. Pois bem, a linguagem literária tem o papel de possibilitar ao ser humano experiências

¹³ GERALDI, 1999, pag. 41

imaginativas que ele pode nunca ter vivido. A forma de abordagem dessa proposta ou sua metodologia de abordagem pode ser entendida como transmissão de um conteúdo pelo professor, neste caso a apresentação das obras literárias, para um receptor, o estudante, por não ser possível o contato direto com as obras. Entende-se, no entanto, que o contato indireto com essas obras literárias pode possibilitar conhecimento suficiente e provocar o interesse para que os alunos possam ler outras, independente de estarem envolvidos em um processo de avaliação como o do vestibular. A importância dessa proposta pode ser vista como uma transmissão de um emissor, neste caso o livro, para um receptor, o estudante, que ao ter contato direto com essas obras literárias terá bagagem suficiente para ler outras, fora do período de avaliação. Com base na concepção de linguagem assumida para o desenvolvimento desse projeto, pode-se dizer também que: “Ler é sempre uma prática social de interação com signos, permitindo a produção de sentido(s) através da compreensão-interpretação desses signos.” (SILVA, 1999, pag. 16)

Produzir sentidos através da leitura permite ao aluno interpretar o que está lendo. E nada melhor do que a literatura para ajudá-lo a identificar um bom livro, a ter visão crítica de uma obra literária e do próprio mundo em que vive e, posteriormente, adquirir o hábito pela leitura.

6.3 Objetivos

- Conhecer as obras literárias selecionadas para o vestibular 2013 da UFSC, UDESC e ACADEMIA de Letras com base na exposição de materiais produzidos pelos estagiários;
- Estabelecer a relação entre as obras literárias indicadas para o vestibular 2013 da UFSC, UDESC e ACADEMIA de Letras e o seu contexto histórico;
- Conhecer os autores das obras literárias indicadas para o vestibular 2013 da UFSC, UDESC e ACADEMIA de Letras, assim como as características da obra de cada um deles;
- Resolver exercícios que se referem às obras literárias indicadas para o vestibular 2013 da UFSC, UDESC e ACADEMIA de Letras.

6.4 Conhecimentos Abordados

- Escolas literárias: romantismo, pré-realismo, teatro contemporâneo e literatura

e poesia contemporânea;

- Características das obras indicadas para o vestibular 2013 e seus respectivos autores;
- Leitura de fragmentos das obras selecionadas;
- Resolução de exercícios relacionados às obras.

6.5 Metodologia

Cabe ao educador o compromisso de possibilitar o acesso ao conhecimento literário e gramatical dos alunos. O foco principal desse projeto é a literatura, seu entendimento e sua função social. Porém, o trabalho com a gramática também está sendo visto, pois, ao ler, o aluno se familiariza com a gramática da língua portuguesa. As aulas foram divididas em períodos de quatro horas e foram em sua maioria expositivo-dialogadas, com a ajuda de recursos multimídia.

As aulas foram divididas em dois dias consecutivos, expostas para uma turma de alunos do terceiro ano do ensino médio, as oito obras literárias selecionadas. Em cada dia foram expostas quatro das obras.

6.5.1 Síntese das aulas

Aula 1 – (04.06.12 – das 13:30h às 17:30h)

Tema: obras literárias do Vestibular 2013 UFSC, UDESC e ACAFE.

- Apresentação do tema – Projeto: as obras literárias do Vestibular 2013 UFSC, UDESC e ACAFE;
- Apresentação geral de quatro das oito obras, de seus autores e contextualização histórico-literária;
- Detalhamento das obras *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade; *Ecos no Porão*, volume 2, de Silveira de Souza; *Capitães de Areia*, de Jorge Amado; *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade; assim como apresentação da vida e características de seus autores, e contextualização histórico-literária;

- Resolução de exercícios de múltipla escolha relacionados às obras literárias e período histórico-literário.

Aula 2 – (05.06.2012 – das 13:30h às 17:30h)

Tema: obras literárias do Vestibular 2013 UFSC, UDESC e ACAFE.

- Apresentação geral de quatro das oito obras, de seus autores e contextualização histórico-literária;
- Detalhamento das obras *Geração do Deserto*, de Guido Wilmar Sassi; *Poesia Marginal*, de diversos autores; *Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues; *Memória de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida; assim como a apresentação da vida e características de seus autores, e contextualização histórico-literária;
- Resolução de exercícios de múltipla escolha relacionados às obras literárias e período histórico-literário.

6.6 Recursos necessários

Sala de aula com projetor multimídia e acesso à internet.

6.7 Descrição das aulas

Aula 1 (04/06/2012) - 13:30 às 17:30

A previsão era que as aulas seriam ministradas para duas turmas com alunos do terceiro ano do referido colégio, porém, por se tratar de um dia muito chuvoso, muitos alunos não vieram à aula. Assim os alunos foram compilados em uma turma, apenas. Os estagiários foram apresentados pela orientação pedagógica da escola e pela professora coordenadora de estágios da UFSC.

Estavam presentes aproximadamente 40 alunos. O primeiro livro apresentado foi *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, seguido do livro *Amar, verbo intransitivo*, de Mario de Andrade, ambos da primeira fase do modernismo brasileiro. O terceiro livro a ser apresentado foi *Capitães da Areia*, de

Jorge Amado. Antes de findar a apresentação deste livro, foi feito um intervalo de 15 minutos. Após o intervalo, continuou-se com a apresentação do livro do Jorge Amado. O último livro a ser apresentado na primeira aula foi *Ecos no Porão – volume 2*, de Silveira de Souza. Todo o conteúdo foi exposto com ajuda de um projetor multimídia e, em todos os livros, foram abordados: autor, contexto histórico da obra, escola literária, enredo e principais características.

Os alunos se empenharam com bastante atenção e silêncio durante as apresentações. Dúvidas foram levantadas pelos mesmos ao final da apresentação de cada livro e todos participaram ativamente no momento em que questões do vestibular eram socializadas.



Aula 2 (05/06/2012) - 13:30 às 17:30

Por se tratar da semana de feriadão de “Corpus Christi”, havia menos alunos na segunda aula. Eram aproximadamente 10 alunos. Porém esses alunos se mostraram ainda mais interessados, participando ativamente na apresentação de cada livro, comentando a obra, levantando questões e tirando dúvidas.

A aula iniciou com a apresentação do livro *Geração do Deserto*, de Guido Wilmar. A obra *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues, foi socializada em seguida. Após essa socialização foi feito um intervalo de 15 minutos. Na volta do intervalo foi discutido o livro *Poesia Marginal*, com leitura de poesias de vários poetas marginais.

Por último ficou a apresentação da obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

Nessa aula o conteúdo também foi exposto com ajuda de um projetor multimídia e, novamente, em todos os livros, foram abordados: autor, contexto histórico da obra, escola literária, enredo e principais características.

6.8 Reflexão e análise da prática pedagógica

As aulas foram ministradas nos dias 04 e 05 de maio no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires. Os alunos eram do 3º ano do ensino médio regular, que foram agrupadas em uma turma só, especialmente para as nossas aulas. Nessa turma, os alunos tinham entre 16 e 17 anos, idade regular para essa série.

Nas duas aulas de quatro horas, o conteúdo foi exposto da forma mais completa possível, com a aplicação de questões retiradas de outros vestibulares sobre os mesmos livros cobrados nesse ano, no vestibular da UFSC, UDESC e ACADE.

Os alunos se mostraram muito interessados sobre o assunto, prestaram atenção, participaram, questionaram quando tiveram dúvidas e responderam corretamente as questões que foram expostas sobre as obras, o que se leva a acreditar que assimilaram muito bem o conteúdo.

Ainda que se saiba que para um maior conhecimento e um melhor desempenho na prova do vestibular, é necessário que os alunos leiam as obras literárias na íntegra, acredita-se que conseguiu-se alcançar os objetivos, levando os alunos a conhecer as obras literárias cobradas no vestibular UFSC UDESC e ACADE, estabelecendo relação das obras com o contexto histórico em que cada uma está inserida, sua escola literária, bem como a apresentação dos autores consagrados. As aulas foram bastante satisfatórias, bem como com o resultado alcançado. Foi uma ótima experiência de docência que apresentou a realidade de uma escola diferente das demais estaduais e municipais que se teve contato em outros momentos do curso. Uma escola muito bem equipada, com professores e funcionários atuantes, alunos dedicados e muito disciplinados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações sobre cada etapa da disciplina estão expostas nas reflexões e análises de cada prática, nesse mesmo relatório. Cabe aqui mais algumas considerações acerca do que já foi acima citado. A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, do curso de Letras Português, ofereceu aos estagiários, além da oportunidade de conhecer a realidade escolar da qual estarão inseridos depois de formados, a bagagem necessária para pensar a rotina de um professor. Foi percebido que somente nesta etapa do curso os estagiários tiveram a capacidade de conhecer de maneira fidedigna como funciona a prática em sala de aula, já que as outras disciplinas oferecidas com o intuito de cumprir com esta função não tiveram seus objetivos alcançados. Conhecer a rotina de uma escola, as práticas escolares, os projetos, o trabalho dos especialistas (coordenadores, supervisores, diretores e etc.) foi especialmente interessante, pois assim, foi possível perceber como funciona o meio em que os futuros educadores estarão inseridos quando atuantes na profissão.

O projeto de docência foi pensado de maneira em que resultasse em aulas mais dinâmicas, para assim ser possível um maior contato com os alunos. Foram usados textos do cotidiano, vídeos, apresentações de slides, entre outros para ajudar no processo. Sabe-se da importância de os professores utilizarem novas tecnologias em sala para acompanhar a revolução tecnológica da qual os alunos estão inseridos. Fica evidente a necessidade de utilizar a internet como um poderoso recurso, já que ela é recorrente na vida do aluno.

Dentro dessa proposta, apoiada no conceito de linguagem de Bakhtin, filósofo estudado durante toda a graduação, que vê a língua como forma de interação social, onde cada enunciado é influenciado por outro e influencia outro. Desta forma optou-se por trabalhar através do texto: prosa, poesia, música e também o gênero jornalístico notícia. Este último com maior ênfase, já que se trata de um gênero inserido em vários meios de comunicação de grande circulação, como televisão, rádio jornal impresso, internet e outros.

Deve-se ressaltar o fato de que os estagiários foram bem recebidos pelos profissionais atuantes na instituição de ensino, bem como pela turma na qual as aulas foram lecionadas. Foi percebido que a escola é organizada, preocupada com a educação e muito bem administrada. Pode-se dizer que foi uma experiência

enriquecedora. Os estagiários aprenderam como funciona um colégio, bem como a preparar aulas, lecionar e, principalmente, refletir sobre a ação dentro da sala de aula, pensando em como atender melhor as necessidades dos alunos, cada qual com as suas especificidades.

O mesmo pode-se dizer das aulas da atividade extraclasse, ministradas no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, para alunos do 3º ano do ensino médio. O recebimento, tanto do corpo docente, como dos demais funcionários do colégio, bem como dos alunos da turma, foi muito acolhedor e, como já foi falado anteriormente no item 6.8, foi uma experiência de docência enriquecedora que proporcionou a visão da realidade de uma escola diferente das demais e também o contato com diferentes grupos de jovens e adolescentes, mostrando que cada turma tem suas especificidades e um professor precisa saber trabalhar com essas diferenças.

Não se pode deixar de citar a importância que a professora coordenadora de do estágio e a professora titular da turma têm no resultado deste trabalho. A primeira fez com o mesmo fosse possível, orientando, dando o suporte teórico, abrindo caminhos e sugerindo escolhas. A segunda confortou todo o processo, com palavras de apoio, sugestões e elogios. Além de direcionar os estagiários nos momentos de dificuldades de cada aula. Cabe aqui ao estagiários os sinceros agradecimentos.

Após o desenvolvimento da disciplina, pode-se dizer que os estagiários estão preparados para a próxima etapa que lhes cabe: assumir aulas.

8 REFERÊNCIAS

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

ALMEIDA, Manuel Antonio de. **Memórias de um Sargento de Milícias**. 8 ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1973.

AMADO, Jorge. **Capitães de Areia**. Companhia das Letras. São Paulo, 2009.

ANDRADE, Mario de. **Amar, verbo intransitivo**. Agir. Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, Oswald de. **Memórias Sentimentais de João Miramar**. Globo. São Paulo, 1991. 3. ed.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo/SP: Hucitec, 2002.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. **Tudo é linguagem: língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Mario da Silva. **Historia do modernismo brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. **Viva Português**, vol. 3. Ed. Ática, 2011.

BRITTO, Jomard Muniz de. **Do modernismo à bossa nova**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

Camerata de Violões. **O trenzinho do Caipira**. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=6bshPAQsDUI> Acesso em: 20 de maio de 2012.

CESAR, Ana Cristina. CACASO, Chacal. ALVIM, Francisco. LEMINSKI, Paulo. **Poesia Marginal**. Ática. São Paulo, 2007.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo**: edição de bolso. L&PM, São Paulo. 2008.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. 2007.

Diário Catrinense, Sexta-feira, 25 de maio de 2012 - ano 27, nº 9532 - 2ª edição.

Folha online. **Exposições e conferências ajudam a entender e a conhecer o que aconteceu em 22**. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/semanadeartemoderna80/programacao.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Diário Catrinense, Terça-feira, 22 de maio de 2012 - ano 27, nº 9529 - 2ª edição.

DUARTE, Noris Eunice Wiener Pureza. **Os gêneros Jornalísticos em sala de aula**. Texto adaptado de FARIA, Maria Alice. **O jornal em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1991.

FARACO, Carlos Alberto. **O Estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin**. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Raquel; COUTINHO, Antónia. (Org.) **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Mercado das Letras. Campinas, 2007.

Folha online. **Exposições e conferências ajudam a entender e a conhecer o que aconteceu em 22**. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/semanadeartemoderna80/programacao.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Folha online. **Mostra comemora 90 anos da Semana de Arte Moderna em SP.**

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/1070637-mostra-comemora-90-anos-da-semana-de-arte-moderna-em-sp.shtml> Acesso em: 20 de maio de 2012.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** Ática. São Paulo, 1999. 3 ed.

HENTZ, Maria Izabel de Bortoli. **Nas vozes da educação escolar indígena, os sentidos do discurso dos professores Xokleng como elemento constitutivo da identidade.** Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2005.

Jornal da Gazeta. **Comentário de Cesar Giobbi.** Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=tGjxycTxxOM> Acesso em: 20 de maio de 2012.

Jornal da Globo. **São Paulo Comemora 90 anos Da Semana de Arte de 22.**

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RyU6IRf_bAs Acesso em: 20 de maio de 2012.

MACHADO, Antônio de Alcântara, 1901-1935. **Brás, Bexiga e Barra Funda Laranja da China:** texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Oliveira, Lazuita Goretti. **Sobre o Gênero Discursivo – Notícia.** Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22646> Acesso em: 25 de maio de 2012.

ROCHA. Marjorie Nunes Miranda. **Currículo Lattes.** Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4732361H6> Acesso em: 20 de junho de 2012.

RODRIGUES, Nelson. **O Beijo no Asfalto.** Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1995.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 2010-2019.

SASSI, Guido Wilmar. **Geração do Deserto**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1964.

SOUZA, Silveira de. **Ecos no Porão – volume 2**. Ed. Da UFSC. Florianópolis, 2010 – 2011.

TAKAZAKI, Heloisa Harue. **Linguagens no Século XXI: língua portuguesa, 5ª série**. IBEP. São Paulo, 2002. 1 ed.

Um só coração. Maria Adelaide Amaral, Alcides Nogueira, escrita com Lucio Manfredi, colaboração de Rodrigo Arantes, direção de Carlos Araújo. 2004, TV Globo. Fabricado e distribuído pela Microservice – Tecnologia Digital da Amazônia LTDA.

VIANA, Fernando Valeriano. **O jornal e a prática pedagógica**. In: CHIAPPINI, Lúgia. (Org) Aprender e ensinar com texto. Cortez. São Paulo, 1997.

VILLA LOBOS, Heitor. **O Trenzinho do caipira**. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=DC8oFe5bkeY> Acesso em: 20 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/tarsila-do-amaral.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/tarsila/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

AMARAL, Tarsila. **Biografia**. Disponível em:
http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Mário. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/mario-de-andrade.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Mário. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5243&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Oswald. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/oswald-de-andrade.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

ANDRADE, Oswald. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4945&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/manuel-bandeira.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5232&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/victor-brecheret.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3500& Acesso em: 30 de maio de 2012.

BRECHERET, Vitor. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/brech/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/biografia/di-cavalcanti.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=671 Acesso em: 30 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Di. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/di/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

MACHADO, Alcântara. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=4995&lst_palavras=&cd_item=35 Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/biografias/anita-malfatti.jhtm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=323 Acesso em: 30 de maio de 2012.

MALFATTI, Anita. **Biografia**. Disponível em:
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/malfa/index.htm> Acesso em: 30 de maio de 2012.

9. ANEXOS

Anexo 1:



Colégio Estadual Simão José Hess
Prova de Língua e Literaturas em Português

Professora: Juliana Impaléa.

Turma: 3º ____.

1- Classifique as características a seguir, de acordo com suas respectivas vanguardas europeias:

(A) Expressionismo (B) Dadaísmo (C) Cubismo

(D) Surrealismo (E) Futurismo

() Deformação da imagem. Preferência pelo patético, trágico e sombrio. O artista vive não apenas o drama do homem, mas também da sociedade.

() Desvalorização da tradição e do moralismo. Valorização do desenvolvimento industrial e tecnológico.

() Sua expressão artística está diretamente relacionada ao mundo do inconsciente, estudado pela psicanálise freudiana.

() Objetos comuns do cotidiano são apresentados de uma nova forma e dentro de um contexto artístico. Representações a partir do processo de colagens (bricolagem). Crítica ao consumismo e ao capitalismo.

() Sensação de pintura escultórica.

() A respectiva vanguarda dá vazão aos vislumbres oníricos (relacionados ao sonho), em detrimento da razão.

() Técnica violenta: o pincel ou espátula vai e vem, fazendo e refazendo, empastando ou provocando explosões. O pintor recusa o aprendizado técnico e pinta conforme as exigências de sua sensibilidade.

() Uso de vários formatos de expressão (objetos do cotidiano, sons, fotografias, poesias, músicas, jornais, etc) na composição das obras de artes plásticas.

() Valorização das formas geométricas, como cubos e cilindros, que fazem parte da estrutura de figuras humanas e dos objetos. Vanguarda que infere que todo objeto pode ser representado geometricamente.

() Pinturas com uso de cores vivas e contrastes. Sobreposição de imagens, traços e pequenas deformações para passar a ideia de velocidade, movimento e dinamismo.

- 2- A partir do seu seminário construído junto ao grupo, escreva, em no máximo dez linhas, o que você compreendeu sobre a respectiva vanguarda europeia, bem como suas principais características.

R: _____

- 3- Segundo os respectivos estudos dirigidos, identifique em qual vanguarda europeia o artista plástico Cândido Portinari se inspirou para criar a pintura intitulada *Retirantes*. Como você interpreta/lê a obra abaixo, a partir das características da respectiva vanguarda?



R: _____

Anexos 2

D S T Q Q S S

□ □ □

ALAN MONTANO PILTS

VÍDEO DO ALCO MISTA DE LICENÇA N. PAULO TELINE ~~REVISADO~~
PRESIDE CPI MISTA TINGO

O DEPUTADO PAULO TINGO (PT-SP) VAI COMANDAR A REUNIÃO
DESTA TERÇA-FEIRA (5) DA COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INVESTIGAÇÃO
INVESTIGAÇÃO COLLOS ~~REVISADO~~ ALCUSTO RAMOS, O CONDOMÍNIO COCHOLINA.
ELE É O VICE-PRESIDENTE DA CPI E ASSUME A FUNÇÃO PORQUE O PRESIDENTE,
SAMUEL VITAL DO RATO (PROB-PE), POSSUÍ A SEMANA DE LICENÇA MÉDICA DEPOIS
DE PAZAR UM CATARISMO NO HOSPITAL SINO-LIBANÊS, EM SÃO PAULO, NA
ÚLTIMA QUARTA-FEIRA

NA TERÇA-FEIRA, A CPI DO CONDOMÍNIO DEVA OUVIR ALGUNS PESSOAS POSSÍVEL-
MENTE LIGADOS AO CASO, COMANDADO POR COCHOLINA. SÃO ELAS ~~REVISADO~~ ELIANA
CORREIA PINHEIRO, EX-CHEFE DE CABINETE DO GOVERNADOR DE COÍRÁS,
MARCONI PINELLO (PSDB); VIRETOR PAULO SANTIAGO, ~~REVISADO~~ EMPRESÁRIO PARA QUAL
PINELLO TEM ~~REVISADO~~ VENDIDO UMA CASA DE LUXO EM COÍRÁS; A SINDICA
MONTANS E LÍCIO ANTONIO RIBEIRO, SÓCIO DA MISTRA ADMINISTRAÇÃO, QUE
PRETENDE USAR COMO LOCOMOTIVA NA NEGOCIAÇÃO DO IMÓVEL.

NESTE CASO, CONDOMÍNIO COCHOLINA FOI PUNTO DURANTE A OPERAÇÃO
MONTA CARO, DA PÉTICA MAQUIL, A MÃE SUSPEITA DE QUE ELE SEJA O
VENDIDOR COMPROVADO, COM VIRETOR PAULO SANTIAGO OPERANDO COMO
INTERMEDIÁRIO PARA ESCONDER A TRANSAÇÃO. NO REGISTRO GERAL DE
IMÓVEIS, A CASA ESTÁ NO NOME DA MISTRA ADMINISTRAÇÃO.

Você está aqui: [Portal de notícias](#) › [Matérias](#) › [CPIs](#)

04/06/2012 – 10h53 CPIs – Caso Cachoeira – Atualizado em 04/06/2012 – 12h31

Vital do Rêgo entra de licença e Paulo Teixeira preside CPI nesta terça



Anderson Vieira



José Cruz/ Agência Senado

Paulo Teixeira, à esquerda de Vital do Rêgo, comanda a CPI nesta semana

VEJA MAIS

[Tague quer investigar verbade campanha para radialista](#)

O deputado Paulo Teixeira (PT-SP) vai comandar a reunião desta terça-feira (5) da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPI) mista que investiga Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira. Ele é o vice-presidente da CPI e assume a função porque o presidente, senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), passará a semana de licença médica depois de fazer um cateterismo no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, na última sexta-feira (1º).

De acordo com a assessoria do senador, o exame “descartou qualquer problema em suas artérias”, mas Vital ainda foi submetido a outros dois exames no sábado: uma ultrassonografia de avaliação das carótidas (artérias que irrigam o

cérebro) e outra ultrassonografia para controle da região da artéria femoral, onde foi feita a pulsão para o cateterismo.

Por recomendação médica, Vital do Rêgo vai passar a semana descansando em Campina Grande, interior da Paraíba, e só deve retomar suas atividades no Senado depois do feriado de Corpus Christi.

Casa de luxo

Nesta terça-feira, a CPI do Cachoeira deve ouvir quatro pessoas possivelmente ligadas ao esquema comandado por Cachoeira. São elas Eliane Gonçalves Pinheiro, ex-chefe de gabinete do governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB); Walter Paulo Santiago, empresário para quem Perillo teria vendido uma casa de luxo em Goiânia; e Sejana Martins e Écio Antônio Ribeiro, sócios da Mestra Administração, que teria sido usada como laranja na negociação do imóvel.

Nesta casa, Carlinhos Cachoeira foi preso durante a operação Monte Carlo, da Polícia Federal, e há suspeitas de que ele seria o verdadeiro comprador, com Walter Paulo Santiago operando como intermediário para esconder a transação. No Registro Geral de Imóveis, a casa está no nome da Mestra Administração.

Conselho

Também na terça-feira, às 10h, o Conselho de Ética do Senado, que analisa possível quebra de decoro parlamentar de Demóstenes Torres, tem reunião marcada para apreciar requerimentos. Entre eles está o pedido de perícia nos áudios da operação Monte Carlo feito pelo advogado do senador, Antonio Carlos de Almeida Castro.

05.06.12

Nome = Marcos Antonio Sicho Turma = 3º5 N^o 1Os 110 Ones de semana 22

Aqui a três dias, a semana de arte moderna de 1922 com toda sua 110 onas de História, e além de uma grande réplica da semana, que será apresentada no teatro municipal de Rio de Janeiro, ^o Os organizadores do evento prometem levar a exposição a vários estados brasileiros, em forma de livros e DVDs que serão distribuídos em colégios, hospitais e pontos de distribuição espalhados pelos estados brasileiros, fazendo com que aumente o número de conhecedores desse trabalho.

Os 110 onas da semana, prometem fazer marca na história de seus universários.

9,0
Muito Bom!!!

05 06 12

Nome: Viriana e Geovana

Turma: 3.º B

Prof: marjorie

9:0

Muito Bom!!!

A comemoração dos 75 anos da Cite Moderna em Florianópolis

A semana da Cite moderna, abre amanhã na praça XV de Novembro em Florianópolis.

A entrada será R\$ 50,00 inteiro, e R\$ 25,00 a meia, e terá início às 9:00 da manhã.

A sua comemoração aos 75 anos da Semana da Cite moderna vai de 25 a 30 de junho. A presidente Dilma Rousseff estará presente no evento homenageando a obra dos seguintes artistas:

Anita Malfatti e Tarsila do Amaral.

A Semana da Cite moderna será representada com a poesia, atrações de declamação, a Cite Plástica será exibido em telas, esculturas e moquetes de arquitetura como desenhos arrojados e modernos.

Aproximadamente se espua 30 mil pessoas no local, pois será gratificante a presença dessas pessoas, pois mostra o interesse delas pela Cite moderna.

Essa será uma data marcante para a Semana da Cite moderna que acontece no dia 25 a 30 de junho. Já foi esquecido no primeiro parágrafo.

Obrigada pela atenção e a presença de Todos!

Não pode perder em uma notícia. **credeal**

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

/ /

Nome: Arthur Amélias Turma: 3º5 Disciplina: Português
Daniel Bueno
100 anos em Grande Estilo

Para comemorar os 100 anos da Semana de Arte Moderna, artistas de todos os cantos do Brasil se reunirão em São Paulo na próxima semana para dar início ao que se diz ser o maior evento para tal comemoração.

Em um evento organizado totalmente por celebridades nacionais, a Semana de Arte Moderna terá um aniversário de 100 anos digno de rei. A festa promete parar São Paulo e acontecerá por toda capital paulista, com shows de bandas locais, recitação de poesias, e palestras sobre literatura que acontecerão por todas as praças da cidade.

Isso tudo está à parte do evento principal que acontecerá no Teatro Municipal de São Paulo. Reunindo grandes músicos, Poetas, pintores, artistas plásticos e grandes escritores. Para entrar no evento basta comprar o ingresso que será vendido em vários pontos da cidade por 10 reais.

10,0
Parabéns!!!

S T Q O S F D

Lual Comemorativo

Florianópolis 25 de maio 2012

Quinta-feira, dia 26^{de} Maio, na Barra da Lagoa, haverá um lual onde o cantor Ziggy Marley fará uma homenagem ao cantor Villa Lobos, fundindo música clássica com reggae, comemorando 90 anos da semana de arte moderna de 22.

Outros artistas e coletivos estarão prestigiando o evento, inclusive Xó Neymar, que estará fazendo uma apresentação de embairadinhos para alegrar a molecada. O ingresso estará custando apenas R\$ 30,00, havendo desconto de 20% para idosos.

Por Anderson e William.

Nome: Anderson e William G.
 Turma: 3^ª 5
 Prof^ª: Shirley D. e Priscila Santos
 Data: 05/06/2012
 Disciplina: Português



Qual Comemorativo Florianópolis 25 de Maio de 2012

Amanhã, dia 26 de maio, na Barra da Lagoa, haverá um Qual onde o Cantor Ziggy Marley fará uma homenagem ao Cantor Villa Lobos, fundindo música clássica com reggae, comemorando 90 anos da primeira Arte Moderna de 22.

Outros artistas e celebridades, estarão prestigiando o evento o evento, inclusive o Neymar, que estará fazendo uma apresentação de um bainhadinhas para alegrar a molecada. O ingresso estará custando apenas R\$ 30,00, havendo desconto de 20% para idosos.

10,0

Problemas!!!



o1lob1a

Alunas: Janaina F., Renata F.

→ Arte Moderna.

Michael morre durante seu discurso.

A semana de Arte moderna de 1922, ~~que~~ ocorreu entre 13 e 17 de Fevereiro no teatro Municipal de SP. Nesse período ocorreu a morte de Michael Jackson. Dia 16 de Fevereiro em uma festa que estava sendo comemorada as obras vencedoras de Arte moderna. Nesta festa estavam Michael, Sonete (sua irmã), Rodrigo (seu irmão), as artistas Vitor Brecheret, John Rega, e entre outros. Eles estão comemorando as obras de Michael que ^{foram} ~~foi~~ escolhida na Festival da Arte Moderna. Rodrigo também estava participando ^{mas} ~~foi~~ perdeu. Rodrigo não se conformou em como as obras de seu irmão eram mais Bonitase elegantes. Com essa revolta toda de ter perdido, ele resolveu assim de não matar seu irmão. Arrumou uma arma e quando Michael estava agredendo a todos, ~~de~~ seu discurso, ele ^{mal} ~~disparou~~ a arma umas 5 vezes pelas costas e ~~matou~~ ^{matou} ele. Ele foi condenado ^a ~~de~~ ^{de prisão} 5 anos, mas não se arrependeu do ato que cometeu.

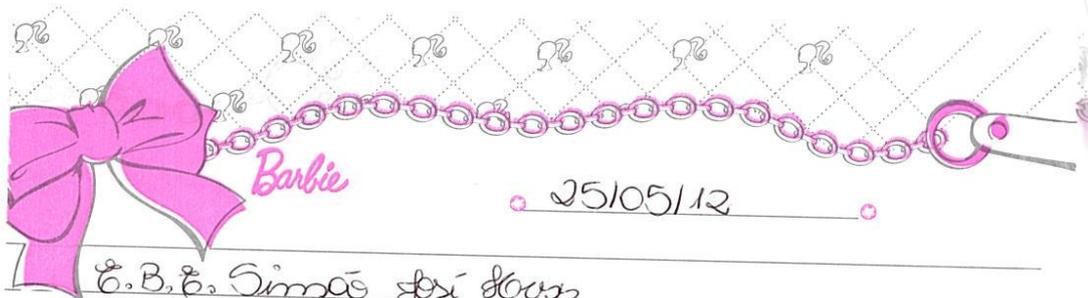
- inveja não leva onada!!

Loeste comentário não pode ser feito em uma notícia, pois a notícia tem de ser imparcial.

9,0

Parabéns!!!

tilibra



E.B.E. Simões José Sousa
 Alunas: Amanda Isabel
 Deticia massaneiro
 turma: 3º5.

OS 100 ANOS DA SEMANA 22.

Doqui uma semana, a SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922, completa seus 100 anos de história, ganhando uma grande réplica da exposição original daquela semana, no teatro municipal de São Paulo.

No evento ^{serão} expostas obras originais da Semana 22, e abrirá espaço Também para os artistas contemporâneos para expor suas criações e recriações dos quadros feitos e expostos há 100 anos atrás, e Também terá poetas recitando poemas, fazendo homenagens aos pintores, compositores e escritores daquela época.

Anexo 3:

 ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO 2º Bimestre - 2012 FICHA DE AVALIAÇÃO		Unidade Escolar	Município	Disciplina			
		710 - EEB SIMAO JOSE HESS	FLORIANOPOLIS	LPL LINGUA PORTUGUESA I	SÉRIE	Turma	Horário
		Curso	Turno	3	5	19:00	
		2912 - ENSINO MÉDIO	NOTURNO				
		Professor(a)	Aulas previstas	Aulas dadas			
		MARJORIE NUNES MIRANDA DA ROCHA					
Nome do Aluno							
ALISSON DAVI MACHADO DA SILVA FAGUN 1832026							
ALLAN MONTEIRO PIRES 201536889	7,0						
AMANDA IZABEL DA SILVA 1000118352	3,5						
ANA FLAVIA DE MORAES SANTANA 100762190							
ANDERSON MACIEL MACHADO 502806370	10,0						
ARTHUR ORNELLAS GONCALVES OLIVEIR 1100316210	10,0						
CAMILA SANTOS DE OLIVEIRA 4500559883							
CAROLINA ALVES MIRANDA 9901375326							
CRISTIANE APARECIDA PINHEIRO DE BRIT 301168869							
CRISTIANO LUIS DE BRITO 301163928							
CRISTIELE PADILHA SANTOS 701123702							
DANIEL DA LUZ BUENO 301164037	10,0						
EZIEL ROCHA GOMES 1100535664							
FELIPE PEREIRA VIANA 701138300							
GEOVANA FONTOURA DOS SANTOS 101974760	9,0						
HIAGO CRISTIANO DE MATIAS 9901583344							
JANAINA FRIEDRICH BRUCHEZ 823740	9,0						
JESSICA DE ANDRADE SOUTO 9800000629							
LETICIA MARIA MASSANEIRO 201537133	9,5						
LUCAS FERREIRA DA SILVA 101974540							
MARCOS ANTONIO SILVA 990320111	9,0						
RAFAEL DUPSKI 1100975051							
RENATA FERREIRA MAXIMO 201511029	9,0						
RODRIGO RIBEIRO DE SOUZA 101974817							
VIVIANA FONTOURA DOS SANTOS 9803202753	9,0						
WILLIAM GOMES MARTINS 1000405572	10,0						

